



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PROJETO REUNI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

MACEIÓ - ALAGOAS

PROJETO REUNI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

1. Dados da universidade

Nome da Universidade: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival de Melo Mota S/N - Campus A. C. Simões - Tabuleiro do Martins - CEP:57.072-970 - Maceió - Alagoas

Dirigente: Ana Dayse Rezende Dorea

Característica Atual da Instituição:

A Universidade Federal de Alagoas – maior instituição pública de ensino superior do Estado -, foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).

Estrutura Organizacional:

Até 2005, havia na UFAL 47 departamentos acadêmicos ligados a 9 Centros. O novo Estatuto aprovado pela Portaria do MEC Nº 4.067, de 29.12.2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, através da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, originando uma nova estrutura organizacional, através da reestruturação das unidades administrativas e a criação de 21 Unidades Acadêmicas.

Unidades Administrativas:

Órgãos Superiores: Conselho Universitário-CONSUNI, Conselho de Curadores-CURA e Reitoria;

Reitoria: Gabinete da Reitoria; Gabinete da Vice-Reitoria; Pró-Reitorias; Órgãos de Assessoramento, Órgãos de Apoio Acadêmico e Órgãos de Apoio Administrativo;

Pró-Reitorias: Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Estudantil, Gestão de Pessoas e do Trabalho, e Gestão Institucional;

Órgãos de Assessoramento: Procuradoria Geral Federal, Controladoria Geral, Ouvidoria Universitária, Assessoria de Comunicação, Assessoria de Intercâmbio Internacional;

Órgãos de Apoio Acadêmico: Biblioteca Central, Biotério Central, Hospital Universitário, Editora Universitária, Núcleos Temáticos;

Órgãos de Apoio Administrativo: Superintendência de Infra-estrutura, Núcleo de Tecnologia da Informação, Departamento de Contabilidades e Finanças, Departamento de Administração de Pessoal, Departamento de Registro e Controle Acadêmico;

Unidades Acadêmicas:

Centros: de Ciências Agrárias; de Educação; e de Tecnologia;

Escola de Enfermagem e Farmácia;

Faculdades: de Arquitetura e Urbanismo; de Letras; de Direito; de Economia, Administração e Contabilidade; de Medicina; de Nutrição; de Odontologia da UFAL; de Serviço Social;

Institutos: de Ciências Biológicas e da Saúde; de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente; de Ciências Humanas, Comunicação e Artes; de Ciências Sociais; de Computação; de Física; de Ciências Atmosféricas; de Matemática; de Química e Biotecnologia.

Ensino de Graduação:

Atualmente nos dados do SIMEC/MEC constam 75 cursos de graduação presenciais, dos quais 21 noturnos - nas áreas de ciências: humanas; exatas e naturais; e da saúde - oferecidos em três Campi: A. C. Simões, em Maceió, Delza Gitaí, em Rio Largo (2 cursos das ciências agrárias) e no Campus Arapiraca (11 cursos) e seus Pólos: Palmeira dos Índios (2 cursos), Penedo (2 cursos) e Viçosa (Fazenda São Luiz, 1 curso). Possui ainda, unidades de ensino, pesquisa e extensão em edifícios dispersos, em Maceió. A Educação a Distância é oferecida através dos cursos: Pedagogia (6 Pólos atendendo 26 municípios alagoanos - capacitação de professores do ensino fundamental), em convênio com prefeituras; Administração, Sistemas de Informação, Licenciatura em Física e Pedagogia nos municípios de Porto Calvo, Maragogi, Maceió, Santana do Ipanema, e Olho d'Água das Flores (Programa Universidade Aberta do Brasil, desde 2006).

Tabela 01 – Evolução dos Indicadores de Graduação

INDICADORES	2004	2006
Nº de vagas de Ingressos	2.422	3.2923.792**
Alunos Matriculados	12.175	13.658
Nº de Alunos inscritos no PSS (Maceió)	19.634	22.011
Nº de Alunos inscritos no PSS (Arapiraca)	--	3.788
Nº de Vagas no PSS (Maceió)	2.225	2.652
Nº de Vagas no PSS (Arapiraca)	--	640
Nº de Cursos Diurnos	35	53
Nº de Cursos Noturnos	19	21

Fonte: NTI/DRCA/COPEVE; ** vagas dos cursos presenciais e a distância

Quadro Discente:

São 16.074 alunos (2007) de graduação, dos quais, 5.046 freqüentam cursos noturnos. A instituição lhes oferece os Programas: Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq (355 bolsas); Programa de Educação Tutorial – PET (48 bolsas); Monitoria (150 bolsas), Estágio (767 alunos) e Bolsas de Estudo/Trabalho (290 bolsas). Some-se, ainda, as bolsas adquiridas nos editais da SESu/MEC para programas como Afro-Atitude (50 bolsas), Cotas (320 bolsas), dentre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

A pesquisa é tida como exigência de produção de conhecimento e de formação profissional e cidadã. A política de pós-graduação e pesquisa da UFAL está plenamente coerente com a missão da Universidade Brasileira. Essa missão é caracterizada por: (1) ações, objetivos e metas formulados em conformidade com a potencialidade disponível em termos de recursos humanos e materiais; e (2) estágio atual da pesquisa científica e tecnológica e sua inserção nas linhas consideradas estratégicas para o fortalecimento da Instituição. A realização dessa missão visa dotar a UFAL de dimensão compatível com os modernos avanços do conhecimento e com capacidade para contribuir para o suprimento das necessidades regionais, nacionais e internacionais.

Tabela 02 – Evolução dos Indicadores da Pesquisa e Pós-Graduação

INDICADORES	ANO	
	2004	2006
Alunos matriculados – Especialização	200	678
Alunos matriculados – Mestrado	338	496
Alunos matriculados – Doutorado	66	91
Cursos de Especialização	04	24
Programas de Mestrado	14	18
Programas de Doutorado	03	03
Teses Defendidas	10	17
Dissertações Defendidas	68	131
Livros Publicados	12	31
Capítulos de Livros	72	64
Total de Artigos Publicados	368	937
Total de Grupos de Pesquisa	130	168
Total de Linhas de Pesquisa	438	507
Total de Pesquisadores	493	926
Bolsa Concedida Inic. Científica CNPq/UFAL	213	333*

Fonte: PROPEP; *Acrescidas as 100 bolsas concedidas pela FAPEAL.

O sistema de Pós-graduação da UFAL é atualmente formado por 19 (dezenove) programas, sendo 18 (dezoito) próprios e 1(um) em associação à RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia), que abrigam 18 (dezoito) mestrados e 4(quatro) doutorados. Embora recente, o seu crescimento se deu pelo amadurecimento de grupos de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento. A Extensão tem promovido a articulação entre teoria e prática acadêmicas, segundo princípios e diretrizes do Plano Nacional de Extensão, visando proporcionar aos alunos vivência do processo de conhecimento, para além da sala de aula tradicional. Em 2007, uma nova experiência foi posta em prática no novo Campus Arapiraca, pretendendo articular efetivamente a pesquisa e a extensão – Programa de Pesquisa Ação. São 70 bolsas de pesquisa/ação destinadas aos alunos do interior.

Tabela 03 – Evolução dos Indicadores de Extensão

INDICADORES	2004	2006
Programas de Extensão	06	06
Projetos de Extensão	97	125
Eventos de Extensão	29	36
Cursos de Extensão	32	54
Bolsas de Extensão	60	179
Nº de Técnicos envolvidos com a Extensão	23	41
Nº de Docentes envolvidos com a Extensão	317	356
Nº de Discentes envolvidos com a Extensão	562	1.866
Público atingido	31.917	105.914

Fonte: PROEX, 2006

Corpo Docente e Técnico-Administrativo: Perfil

Dos 921 docentes do quadro permanente, 426 (46,25 %) são doutores e, 316 (34,31%), mestres.

Tabela 04 – Docentes do Quadro Permanente da UFAL

GRAU DE FORMAÇÃO	TEMPO INTEGRAL	TEMPO PARCIAL	TOTAL DOCENTES
Graduação	27	45	72
Especialista/Aperfeiçoamento	67	40	107
Mestre	269	47	316
Doutor	404	22	426
TOTAL GERAL	767	154	921

Fonte: DAP, 2006

São 1.444 servidores técnico-administrativos compondo o quadro, dos quais 797 (55%) são lotados no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as Unidades Acadêmicas, principalmente da área de saúde, fazendo ensino, pesquisa e assistência. É voltado, prioritariamente, para a formação e capacitação de recursos humanos na área de saúde, além de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS, no Estado de Alagoas.

Tabela 05 – Servidores Técnico-administrativos, por Escolaridade

ESCOLARIDADE	No.	% DO TOTAL
Alfabetização sem Cursos Regulares	25	1,73
Ensino Fundamental Incompleto	110	7,62
Ensino Fundamental Completo	63	4,36
Ensino Médio	547	37,88
Graduação	318	22,02
Especial./Aperf.	334	23,14
Mestrado	42	2,90
Doutorado	5	0,35
TOTAL GERAL	1.444	100

Fonte: DAP, 2006

Súmula do Plano:

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta maiores indicadores de desigualdades do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente a sua missão social neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades. Este cenário é evidenciado por indicadores sociais e econômicos preocupantes, como exemplificam alguns deles apresentados a seguir:

- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH: 0,633 (IPEA, 2004) – o pior do Brasil;
- Renda *per capita*: US\$ 1.482 (IBGE-PNAD, 2002);
- Miserabilidade: 47% da população sobrevivem com renda abaixo de R\$ 88,00 por pessoa. (FGV, Mapa do Fim da Fome em Alagoas, 2003);
- 69,4% da população ativa recebem até um salário mínimo (IBGE, 2003);
- Estado com maior proporção de pobres do Brasil: 62% (IPEA, 2004); concentração de renda (Gini = 0,571), a maior do Brasil;
- 70% de seus municípios entre os 20% com menor IDH do país;
- Mortalidade infantil: 45,9/1000 nascidos vivos (SEE/AL, 2004); 92,8% no município de Campo Alegre, pior que Benin, Gabão, Ruanda;
- Acesso à água encanada: 37,6%: a segunda menor do país; coleta e tratamento de esgoto: 14,1%, o pior índice do Brasil (PNAD, 2004);
- Trabalho infantil não remunerado: 71,9% do total de crianças em trabalho, de 5 a 17 anos; (IBGE-PNAD, 2001);
- Analfabetismo: 32,1% (PNAD, 2003);
- Insuficiente formação/qualificação docente da rede pública municipal e estadual: 20.000 professores (CEE-AL/Gazeta de Alagoas, 22/02/2004);
- Exclusão digital: 94,5% da população (PNAD, 2004).

Entretanto, trata-se de um dos menores Estados brasileiros - com 27.818,5km² e 2.822.621 habitantes (IBGE, 2000) – fato que poderia beneficiá-lo, por sua menor escala física de problemas. Além disso, apresenta grandes potencialidades naturais (patrimônio ambiental), sociais (diversidade, patrimônio cultural, população cordial e trabalhadora) e econômicas (recursos naturais, agroindústrias, razoável infraestrutura física). São potencialidades pouco ou inadequadamente exploradas, revelando um quadro persistente de exclusão social, econômica e política, marcado, especialmente, pelo baixo grau de escolaridade e baixa qualificação profissional dos seus habitantes, o que reforça a falta de oportunidades para a maioria e ressalta o papel da educação como estratégia de mudança. A interiorização da UFAL para as diversas sub-regiões deste estado, proporcionará a mobilidade social de seus habitantes, além de alavancar o desenvolvimento dos diferentes segmentos.

O REUNI apresenta-se como a oportunidade que a UFAL necessita para consolidar o seu crescimento e reafirmar o seu compromisso – enquanto instituição pública e gratuita - com a sociedade que lhe dá suporte e contexto, ressaltando o seu **papel de vetor de desenvolvimento estadual**. Para tanto, a UFAL elege como prioridades:

- Expansão do Campus Maceió: formação graduada e pós-graduada, produção do conhecimento e extensão;
- Expansão da instituição para o interior: consolidação do Campus Arapiraca e implantação do Campus Delmiro Gouveia (segunda etapa de seu Projeto de Interiorização);
- Consolidação da reestruturação administrativa e pedagógica (iniciada em 2005).

Tais prioridades apresentam objetivos específicos:

- Criar novos cursos de graduação e pós-graduação vinculando-os, quando possível, ao desenvolvimento estadual;
- Implantar novas turmas nos cursos já existentes, particularmente no período noturno, visando ampliar a política de inclusão;
- Oportunizar com maior intensidade a inclusão social por meio da ampliação do Campus Arapiraca e da implantação do Campus Delmiro Gouveia;
- Ampliar e fortalecer os grupos de pesquisa de modo a incrementar a produção científica da UFAL;
- Consolidar e expandir os programas de extensão, articulando-os às demandas sociais;
- Consolidar iniciativas de desenvolvimento cultural;
- Implementar política de Desporto Universitário;
- Ampliar o quadro de docentes e técnicos-administrativos;
- Investir na qualificação dos técnicos-administrativos e na preparação pedagógica docente;
- Ampliar a assistência estudantil: número de bolsas, número de comensais e de residentes, assistência médico-odontológica;
- Criar núcleos de: assistência pedagógica, assistência psicológica;
- Melhorar as condições de permanência dos discentes, principalmente daqueles que apresentam vulnerabilidade social e econômica;
- Criar espaços coletivos de convivência da comunidade universitária;
- Ampliar a infra-estrutura física da Universidade;
- Criar grupos de gestão e de execução do projeto de expansão.

2. As dimensões do plano de reestruturação

A. Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública

A.1 Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFAL tem trabalhado na ampliação e reestruturação dos seus cursos de graduação desde 2005, substituindo o regime anual pelo regime semestral, implantando novos cursos e ampliando o número de turmas, inclusive no período noturno. Todos esses cursos de graduação tiveram seus Projetos Político-Pedagógicos reestruturados. Desta forma, o número de cursos ofertados aumentou de 34 para 75, dentro da metodologia utilizada pelo SIMEC/MEC e as vagas de ingresso evoluíram de 2.225 em 2003 para 3.347 em 2007, sendo 2.482 no turno diurno e 865 no noturno. Ressalte-se que das 3.347 vagas, 640 foram implantadas no interior, em 2006.

Na pós-graduação, a UFAL oferece 18 programas na modalidade *stricto sensu*, totalizando 18 cursos de mestrado e 3 cursos de doutorado, ofertando cerca de 250 vagas anuais.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Oferecer **1421** novas vagas de ingresso na graduação, sendo **635** em cursos noturnos e **786** em diurnos (42,46% de aumento no número total de vagas; implicando no crescimento de 73,41% de aumento no período noturno);
2. Ampliar o número de matrículas projetadas em cursos presenciais de graduação em 40%, alcançando o total de **22.852**;
3. Criar **15** novos cursos de graduação;
4. Criar **480** vagas de ingresso na graduação no Campus Delmiro Gouveia;
5. Ampliar de 640 para **920** o número de vagas de ingresso na graduação no Campus Arapiraca, destas, **120** vagas noturnas;
6. Criar **7** novos programas de pós-graduação, resultando no aumento de 15% o número de vagas;
7. Elevar progressivamente a relação professor/aluno até 1:18, considerando a dedução possibilitada pelo aumento qualitativo da pós-graduação.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Implantar a segunda entrada para aqueles cursos que, na mudança para o regime semestral, permaneceram com apenas uma entrada por ano, o que resolverá os problemas decorrentes desta situação e resultará no aumento significativo das vagas de ingresso na graduação;
- Instalar o Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo Santana de Ipanema, considerando a ausência de ensino público superior no interior do estado e a forte demanda resultante do aumento dos alunos egressos do ensino médio no sertão;
- Ampliar o número de vagas no Campus Arapiraca, criando 04 novas turmas noturnas e ampliando as vagas nos cursos diurnos;
- Enfatizar a criação de vagas noturnas, dada a forte demanda na comunidade.

4. Etapas:

- Elaborar os projetos pedagógicos dos novos cursos a partir de 2008;
- Construir e equipar os espaços físicos a partir de 2008;
- Contratar e capacitar docentes e técnicos a partir de 2008;
- Implantar o acréscimo de vagas nos cursos já existentes a partir de 2009;
- Implantar os novos cursos de mestrado a partir de 2009;
- Implantar os cursos de graduação no Campus Delmiro Gouveia em 2010;

- Implantar os novos cursos de graduação do Campus A. C. Simões e do Campus Arapiraca a partir de 2011;
- Implantar os novos cursos de doutorado a partir de 2012.

5. Indicadores:

- Número de cursos na capital e no interior;
- Número total de vagas na graduação;
- Número de vagas nos cursos noturnos;
- Número de vagas na pós-graduação.

A.2 Redução das taxas de evasão

1. Diagnóstico da situação atual:

A evasão na UFAL apresenta-se sob duas faces distintas. Aquela que se identificaria mais claramente com o significado do conceito, que resulta de uma decisão do aluno, com base em motivações prioritariamente de ordem pessoal. E a outra, que é resultante de uma combinação de fatores escolares, sócio-econômicos e pessoais caracterizando-se, neste caso, mais como exclusão do que, propriamente como evasão.

No estudo realizado sobre o fenômeno da evasão na UFAL levou-se em consideração as seguintes medidas: quantidade de desligamentos, quantidade de desistências e número de saídas por transferência registradas, ou seja, aquelas medidas que indicam a quebra do vínculo entre o aluno e a Universidade. As situações que acarretam o desligamento de um aluno na UFAL, de acordo com as normas acadêmicas da Instituição são: ultrapassagem do tempo máximo de integralização curricular do curso, coeficiente de rendimento no semestre inferior a 3 em três semestres consecutivos, e bloqueio por dois semestres letivos consecutivos, ou três semestres letivos intercalados.

Uma análise preliminar nos sugere alguns fatores que parecem contribuir para a evasão estudantil, dentre os quais se destacam:

- Rigidez curricular presente no regime anterior (seriado anual), evidenciada pelo excesso de pré-requisitos, que impunha, em muitos casos, barreiras artificiais para a matrícula em disciplinas;
- Ausência de programas mais efetivos que sinalizem para os estudantes a necessidade de manter o vínculo institucional e de ter rendimento acadêmico satisfatório;
- Deficiências na qualificação pedagógica dos docentes;
- Estrutura insuficiente de apoio ao ensino (laboratórios, laboratório de informática, áudio-visual);
- Oferta de cursos e disciplinas primordialmente no período diurno, o que impede a conciliação, em muitos casos, de trabalho e estudo;
- Mecanismos restritos e insuficientes de assistência estudantil;
- Insuficiência de recursos para a manutenção de políticas que busquem criar condições objetivas para permanência de estudantes de origem popular na universidade.

A tabela a seguir apresenta os números de evasão na UFAL nos últimos cinco anos:

Tabela: Evasão na UFAL - últimos 5 anos

Ano	Diurno	Noturno	Total
2003	385	48	433
2004	132	61	193
2005	63	29	92*
2006	77	34	111
2007	204	60	264
Total	861	232	1093

Fonte: NTI - *sem incluir desligamentos provenientes do estudo

Diante destes números, pode-se afirmar que os índices de evasão na UFAL são relativamente baixos. Observe-se, entretanto, que existe também um contingente de alunos que temporariamente não estão freqüentando as atividades acadêmicas, mas permanecem ainda vinculados à universidade (situações de trancamento ou suspensão de matrícula). Diante da preocupação de melhor ocupar as vagas ociosas geradas por este tipo de situação, no ano de 2004, foram realizados estudos para detectar a situação daqueles alunos que já não freqüentavam as atividades acadêmicas, porém estavam ainda vinculados à universidade constando como alunos regulares. Foram identificados 5835 casos passíveis de desligamento, acumuladas ao longo dos anos, por falta de mecanismos efetivos de acompanhamento. Diante desta realidade, foram aperfeiçoados os mecanismos de controle acadêmico, o que possibilitou em 2005, o mapeamento de 5896 vagas efetivamente ociosas (das quais apenas 34 eram declaradamente desistentes e 27 foram transferidas para outras IFES), que puderam, a partir de então, ser ocupadas mediante editais de transferência e de matrícula de diplomados.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Elevar, até o final de 2012, a taxa de conclusão dos cursos de graduação da UFAL para 90%;
2. Reduzir, até 2012, o tempo médio de conclusão dos cursos de graduação, para o tempo previsto nos projetos pedagógicos, considerados os fatores de retenção média nacionais;
3. Reduzir em 20% ao ano os índices de evasão causados por desligamentos e desistências.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Fortalecer as coordenações de curso por intermédio do desenvolvimento de um sistema de gestão e indicadores acadêmicos que envolvam efetivamente os docentes;
- Flexibilizar o currículo e a oferta de disciplinas de tal forma que permita aos alunos a integralização da carga horária do curso dentro do período recomendado, inclusive com oferta de disciplinas em período especial;
- Ampliar o programa de apoio acadêmico aos estudantes, por meio de bolsas de monitoria, de pesquisa e de extensão;
- Articular as ações pedagógicas com os Programas de Assistência Estudantil e Política de Inclusão;
- Elaborar e implantar um Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Discente;
- Reestruturar e ampliar o Programa de Ações de Intervenção para a Melhoria das Práticas Pedagógicas do Docente;
- Incentivar à permanência dos alunos nas dependências da UFAL, por meio da prática do desporto e da participação em projetos culturais, além da criação de um centro de interesse comunitário (anfiteatro, auditório, lanchonetes, restaurantes, livrarias, farmácias, etc);
- Aperfeiçoar o sistema acadêmico de modo a proporcionar meios para se tomar decisões embasadas e eficazes no contexto da gestão acadêmica, fornecendo um número maior de informações e conhecimentos sobre o fenômeno da evasão dos cursos;
- Ampliar os convênios para estágios de estudantes junto a empresas, escolas, órgãos públicos, ONGs;

- Divulgar informações sobre os cursos de graduação e as carreiras a eles vinculadas, junto a estudantes do Ensino Médio. Aliam-se a estas estratégias, aquelas definidas nas dimensões B, C, D e E uma vez que os fatores que influenciam a evasão estão diretamente relacionados com as mesmas.

4. Etapas:

- Realizar levantamento da situação da evasão dos cursos em cada unidade acadêmica;
- Realizar avaliação do desempenho acadêmico dos docentes e discentes por unidade acadêmica;
- Identificar os aspectos responsáveis pela evasão nos diferentes cursos da Universidade;
- Elaborar e implementar plano de intervenção com vistas à superação do fenômeno da evasão, a partir da articulação das políticas acadêmicas e estudantis nas diversas dimensões sócio-econômicas e pedagógicas.

5. Indicadores:

- Taxa de conclusão dos cursos;
- Índices de evasão dos cursos;
- Tempo médio de conclusão.

A.3 Ocupação de vagas ociosas

1. Diagnóstico da situação atual :

Conceituar o que é vaga ociosa não é uma tarefa trivial, porque sua definição não está dada a priori. Não basta, por exemplo, o estudante deixar de fazer matrícula para que sua vaga seja considerada ociosa, pois deve ser garantido a ele o direito de retornar as suas atividades, nos casos previstos na legislação acadêmica. Assim, faz-se necessária uma revisão criteriosa nesta legislação no sentido de melhor adequar o cálculo do número de vagas ociosas disponíveis de forma a refletir com maior fidelidade a disponibilidade existente em sala de aula.

Apesar das deficiências nas normas para o cálculo, a UFAL, a partir de 2004, vem criando mecanismos institucionais de controle de vagas ociosas por abandono ou desligamento e o seu preenchimento imediato através de editais de transferência e de matrículas de diplomados. Tal política possibilitou que, em 2007, o número de vagas ociosas na UFAL se restringisse a apenas 11 cursos, dentre todos os oferecidos sendo que, em 5 deles, os números podem ser considerados desprezíveis (1 a 3 vagas), em outros 6 cursos a quantidade de vagas variou entre 8 e 14 e apenas 1 curso apresentou 50 vagas não ocupadas.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução :

1. Reduzir, em 20% ao ano, o número de vagas ociosas.

3. Estratégias para alcançar a meta :

- Evitar o surgimento de novas vagas ociosas através das estratégias de combate a evasão citadas anteriormente;
- Otimizar mecanismos institucionais de controle de vagas ociosas por abandono ou desligamento para o seu preenchimento imediato;
- Preencher, gradativamente, as vagas ociosas da graduação, disponíveis após os processos seletivos de mobilidade interna (reopção) e externa (transferência) com abertura de vagas para portadores de diploma (equivalência).

4. Etapas:

- Redefinir normas para o cálculo do número de vagas ociosas por curso destinadas a transferência, matrícula de diplomados e

- reopção;
- Realizar levantamento da situação de vagas ociosas por curso em cada unidade acadêmica;
- Publicar semestralmente editais visando o preenchimento das vagas ociosas.

5. Indicadores:

- Número de vagas ociosas;
- Número de matrículas por transferência;
- Número de matrículas de diplomados.

A.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégia para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

B. Reestruturação Acadêmico-Curricular

B.1 Revisão da estrutura acadêmica buscando a constante elevação da qualidade

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFAL até 2005, como a maioria das Universidades Públicas Brasileiras, seguia o modelo departamental, onde os departamentos eram ligados aos centros e congregavam docentes, segundo as suas competências, visando a objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Os centros efetuavam uma primeira integração entre os departamentos e a administração superior.

A Universidade Federal de Alagoas dispunha de 9 (nove) Centros (Centro de Educação - CEDU, Centro de Ciências Biológicas - CCBI, Centro de Ciências da Saúde - CSAU, Centro de Tecnologia - CTEC, Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CHLA, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA, Centro de Ciências Agrárias – CECA e Centro de Ciências Jurídicas - CJUR) e 47 (quarenta e sete) departamentos acadêmicos.

Nesse modelo, percebeu-se que o chefe do departamento, cuja função era promover, coordenar e supervisionar as atividades de competência do departamento, neutralizava os papéis do coordenador e do colegiado de curso, responsáveis pela coordenação das atividades didático-pedagógicas e científicas. Por outro lado, nessa estrutura, os objetivos estratégicos e operacionais nem sempre eram associados de forma clara e/ou não formavam um consenso para que as prioridades fossem estabelecidas. Além disso, muitas vezes, a falta de comunicação e sincronização entre o(s) departamento(s) e as coordenações de curso prejudicava a execução das atividades finalística da Instituição, devido, sobretudo, a não clareza do papel de cada um no processo como um todo.

Assim sendo, a UFAL começou a discutir uma nova estrutura na qual aboliam-se os centros e departamentos instituindo-se as Unidades Acadêmicas. A adoção das Unidades Acadêmicas aumentou a eficácia no desenvolvimento das atividades finalísticas da Instituição e o desenvolvimento de uma postura organizacional voltada para o cumprimento da missão e dos objetivos institucionais. O novo modelo viabiliza a simplificação burocrática, melhoria na comunicação interna e aumento na transparência administrativa, para o atendimento das demandas sociais com qualidade e eficiência.

Essa reestruturação acadêmica foi desencadeada a partir da revisão do Regimento Geral da UFAL e, também, de seu Estatuto. Partindo dessa base legal, foram introduzidos mecanismos dinâmicos para assegurar a atualização e a qualidade permanente nos cursos. Foi também necessário dinamizar o espaço de discussão acadêmica - Fórum dos Colegiados dos Cursos de Graduação – onde foi possível construir coletivamente os termos de referência da flexibilização acadêmico-curricular, que fortalecesse a identidade de cada curso e que valorizasse os processos de ensino-aprendizagem.

Em paralelo a esse processo, a partir de maio de 2004, a UFAL iniciou estudos para a elaboração de seu projeto de interiorização. Era necessário atender a demanda por educação superior do interior alagoano, que representa 68,5% das matrículas no ensino médio.

A forte demanda, base natural e vocações econômicas sub-regionais alagoanas, embasaram o projeto que propôs inicialmente, três novos campi: Arapiraca (Agreste) com Pólos em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa; Delmiro Gouveia (Sertão) com Pólos Mata Grande, Piranhas e Pão de Açúcar; Porto Calvo (Litoral Norte) com Pólos em Porto de Pedras, Joaquim Gomes e Maragogi.

O Campus Arapiraca, primeira etapa da interiorização, representa hoje importante instrumento de desenvolvimento estadual, sobretudo num contexto de grandes precariedades. Formação de competência e produção de conhecimento, aliadas à indução de novas demandas

locais e aos investimentos federais em capital, custeio e salário, inerentes ao projeto, vieram ampliar a oferta de oportunidades locais. Mas não sem um enorme desafio: superar carências materiais e humanas visando facilitar o acesso ao ensino superior, de enorme parcela de estudantes com baixa ou nula capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió.

Diante da situação atual, onde a Universidade já revisou e reestruturou suas estruturas acadêmicas, o grande desafio para o próximo período é dar continuidade ao projeto de interiorização, através da segunda etapa – a implantação do Campus Delmiro Gouveia, processo este que deverá ocorrer paralelamente à consolidação das Unidades Acadêmicas do Campus A. C. Simões e do Campus Arapiraca e seus Pólos.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Implantação do Campus de Delmiro Gouveia e Pólo de Santana do Ipanema, no Sertão alagoano até 2010;
2. Consolidação das Unidades Acadêmicas do Campus A. C. Simões;
3. Consolidação do Campus Arapiraca e Pólos Palmeira dos Índios, Penedo, e Viçosa.

3. Estratégias para alcançar a meta:

O Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo de Santana do Ipanema: Segunda Etapa da Interiorização da UFAL, no Sertão Alagoano

O **Campus Delmiro Gouveia** constitui a **segunda etapa** do projeto de interiorização da UFAL. O projeto, em sua configuração presente, tem sua sede no município de Delmiro Gouveia e dispõe de um Pólo, situado na cidade de Santana do Ipanema, a mais importante do Médio Sertão de Alagoas.

Apesar da proximidade relativa do grande Rio São Francisco, o Sertão Alagoano constitui, de fato, um contexto extremamente carente e sofrido, apresentando indicadores sociais e econômicos deprimentes, o que justifica sua implantação como vetor de desenvolvimento. O cenário e as vocações sócio-econômicas locais foram considerados indicadores importantes para a definição da oferta dos cursos universitários locais, juntamente com as demandas aferidas por pesquisa de campo.

Identificação da demanda por curso superior

Considerando-se a regionalização estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação de Alagoas, os 25 municípios alagoanos sob influência do Campus Sertanejo estão agrupados em três Coordenadorias Regionais de Ensino – a 6ª, 8ª e 11ª, sediadas, respectivamente, em Santana do Ipanema, Pão de Açúcar e Piranhas. A demanda potencial por cursos de graduação universitária é representada por **28.853** alunos matriculados no ensino médio. Tal demanda representa cerca de 13,2% da demanda estadual (218.625 matrículas) (INEP, 2004; SEE/AL, 2004; IBGE, Censo 2000). São jovens que buscarão ingressar na universidade, embora a maioria deles não tenha condições de se deslocar e, muito menos, de se transferir para outras cidades em busca de formação universitária, ou ainda, de cursar uma outra instituição de ensino superior que não seja pública e gratuita.

Além da supracitada demanda potencial representada pelo número de matrículas no ensino médio, os dados da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEE/PROFOR, 2004), indicam a necessidade imediata de formação superior de 558 professores que ainda possuem formação em Magistério e atuam nestas três coordenadorias. Estes dados também registram o interesse de 61,1 %, ou seja, de 341 destes professores, para completar sua formação em Licenciatura Plena.

UFAL e Educação à distância no Sertão de Alagoas

A UFAL foi pioneira na oferta de Ensino à Distância na sub-região sertaneja, na sede do Projeto Xingó, no município de Piranhas (Sertão do São Francisco, Alagoas), abrangendo ainda, o município de Canindé do São Francisco, em Sergipe. O seu curso de Pedagogia à Distância, provocou impacto extremamente positivo, ao proporcionar, desde 2002, a formatura de 271 alunos até 2006. Atualmente, a UFAL oferece os seguintes cursos nos municípios sertanejos de Olho D'Água das Flores e de Santana do Ipanema (Médio Sertão):

PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL	SEMESTRE	CURSO	TIPO	VAGAS
	1º. e 2º	Sistema de Informação	Bacharelado	50
	1º. e 2º	Pedagogia	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Física	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Sistema de Informação	Bacharelado	50
	1º. e 2º	Pedagogia	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Física	Licenciatura	50
	1º. e 2º	Administração	Licenciatura	150

A oferta de cursos de graduação presenciais: Campus e Pólo

A exemplo do Campus Arapiraca, o Campus de Delmiro Gouveia e seu Pólo de Santana do Ipanema comportarão atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação e pós-graduação. Mas deverão ofertar, inicialmente, 08 cursos de graduação presenciais assim localizados. Estes cursos, agrupados em Eixos, constituem a estrutura curricular, segundo o novo formato acadêmico-pedagógico.

ESTRUTURA CURRICULAR – MODELO CAMPUS UFAL / DELMIRO-SANTANA			
Tronco Profissionalizante – Disciplinas Específicas (Nº horas variável)			
Letras-Licenciatura História-Licenciatura Geografia-Licenciatura Pedagogia		Eng. Civil Eng. De Produção	Ciências Econômicas Ciências Contábeis
Tronco Intermediário – Disciplinas comuns a cada Eixo (400 horas)			
EIXO DA EDUCAÇÃO		EIXO DA TECNOLOGIA	EIXO DA GESTÃO
Tronco Inicial – Disciplinas comuns a todos os cursos (400 horas)			
Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais Produção do Conhecimento: ciência e não-ciência Lógica, informática e comunicação Seminário Integrador 1			

Vale ressaltar que este campus enfatizará, junto com seu pólo, as questões referentes à formação de professores (em complementaridade com o Campus Arapiraca), às grandes estruturas construídas e seus impactos, à produção de hidroeletricidade e a gestão de (pequenas e médias) empresas sustentáveis, considerando, especialmente, o contexto do Semi-árido (caatinga).

4. Etapas:

- Detalhar Projeto de Interiorização do Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo até dezembro de 2008;
- Elaborar o Plano de Trabalho detalhado até dezembro de 2008;
- Elaborar Projetos Pedagógicos dos Cursos junto aos colegiados dos cursos existentes no Campus A. C. Simões (CACS) até primeiro semestre de 2009;
- Constituir Núcleo Executivo de Expansão até primeiro semestre de 2008;
- Contratar profissionais do Núcleo até primeiro semestre de 2008;
- Elaborar Projetos Executivos: arquitetura, engenharia e complementares (até segundo semestre de 2008);
- Licitar e construir os espaços físicos do Campus Delmiro Gouveia aos objetivos da interiorização até março de 2009;
- Contratar pessoal para novo Campus Delmiro Gouveia até dezembro de 2009;
- Ofertar vagas para os cursos do Campus Delmiro Gouveia no Processo Seletivo Seriado (Vestibular) da UFAL no segundo semestre de 2009;
- Capacitar pessoal docente e técnico do Campus até março de 2010;
- Iniciar atividades do Campus Delmiro Gouveia e do pólo Santana de Ipanema em março de 2010.

5. Indicadores:

- Implantação do Campus Delmiro Gouveia e seu Pólo em Santana do Ipanema;
- Cursos implantados.

B.2 Reorganização dos cursos de graduação

1. Diagnóstico da situação atual:

Refletindo a concepção de que o conhecimento deve ser construído por meio do questionamento sistemático e crítico da realidade, associado à intervenção inovadora dessa mesma realidade, a UFAL buscou, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996), com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº 67/2003), pontuar, em linhas gerais, os elementos fundamentais para sua reestruturação acadêmico-curricular.

As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais conferem aos cursos ampla autonomia na elaboração de seus projetos e evidencia a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior ao elaborarem suas propostas curriculares. Nesse contexto, está em jogo a formação da competência humana vista na construção de novos paradigmas para a cidadania. Assim, a formação acadêmica que se pleiteava na UFAL transcendeu o tradicional espaço da sala de aula e articula-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação.

A reorganização dos Cursos de Graduação na UFAL teve início com a revisão dos seus Projetos Pedagógicos. Uma arquitetura curricular rígida, com grande parte da carga horária obrigatória e elevado número de disciplinas com pré-requisitos, impedia o estudante de realizar mobilidade acadêmica ou tornava inviável a compatibilidade entre atividade de trabalho e curso universitário. Entendeu-se que os currículos deveriam focar a formação na aprendizagem do aluno e assumi-la como a principal referência na condução da formação.

Dessa forma, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFAL, por meio do Fórum dos Colegiados de Curso, procedeu, no período de 2004 a 2007, à revisão pedagógica dos 34 (trinta e quatro) cursos oferecidos até então, resultando em novos projetos pedagógicos. O

ordenamento curricular de cada curso de graduação da UFAL expressou-se por eixos, disciplinas, competências e objetivos atuando em consonância com os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais. O Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação, além da clara concepção do curso em questão, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangeu, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizadas em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos da integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos da Integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização;
- Concepção e composição das atividades complementares; e, inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os Cursos de Graduação da UFAL podem ser oferecidos na modalidade presencial, à distância ou ainda utilizar métodos de ensino não presencial na modalidade presencial. As orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais possibilitam uma organização curricular com relativa flexibilidade em relação às transformações científicas e sociais e à formação sintonizada com a realidade social. Os princípios gerais em que os cursos de graduação da UFAL se apóiam são os seguintes:

Princípio I - Articulação entre teoria e prática;

Princípio II – Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

Princípio III – Interdisciplinaridade;

Princípio IV – Flexibilização curricular.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Consolidação da revisão de 100% dos projetos dos cursos de graduação com base nos princípios norteadores citados.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Assessorar, através da Pró-Reitoria de Graduação, o desenvolvimento e implantação dos novos projetos pedagógicos dos cursos que ainda não o fizeram;
- Promover mudança no sistema de avaliação de conteúdos;
- Incrementar a avaliação institucional interna periódica;
- Criar a auto-avaliação formalizada como resposta à avaliação interna;
- Estimular a ampliação da relação entre os cursos;
- Reestruturar o funcionamento das unidades curriculares;
- Regulamentar o acompanhamento discente personalizado;
- Multiplicar grupos de estudos registrados – com garantia de integralização de suas atividades no currículo;
- Fomentar ações que gerem o aprofundamento e ampliação dos conhecimentos de matérias básicas para a formação.

4. Etapas:

- Aprovação dos novos projetos de curso na Câmara Acadêmica;
- Acompanhamento do processo de implantação dos cursos, incluindo seminários de capacitação docente;
- Avaliação semestral da implantação.

5. Indicadores:

- Número de Projetos pedagógicos revisados e implantados.

B.3 Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente com superação da profissionalização precoce e especializada

1. Diagnóstico da situação atual:

Nova Configuração para os Cursos Interiorizados

Os cursos de graduação oferecidos no Campus Arapiraca, distintos daqueles do Campus Maceió, adotam projetos pedagógicos inovadores, racionais e flexíveis, e novos padrões e procedimentos institucionais, consoantes com as novas dinâmicas do conhecimento e com os objetivos da formação competente e cidadã, mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da Instituição.

Novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, buscam responder aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao: **conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade; **conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação; **conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

Estrutura e conteúdo: princípios orientadores

Os Eixos Temáticos de formação: os cursos de graduação implantados no interior são agrupados em Eixos Temáticos, observando-se: 1- Eixo das Agrárias; 2- Eixo da Educação; 3- Eixo de Gestão; 4- Eixo das Humanidades; 5- Eixo da Saúde; 6- Eixo da Tecnologia.

Estes Eixos agrupam classes de cursos com identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

Os Troncos de conhecimento:

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestralizada de disciplinas -, são organizados mediante Troncos de Conhecimento que definem estratos de formação progressiva, como apresentado a seguir: Tronco Inicial, de conteúdo geral, comum a todos os cursos; Tronco Intermediário, de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático; Tronco Profissionalizante, conteúdo específico da formação graduada final.

Tronco Inicial: é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada Eixo Temático. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. Compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por semestre (20 semanas; ao final, 400 horas semestrais). Oferece a discussão crítica de conhecimentos através das disciplinas (06 horas semanais e 120 horas semestrais, cada uma delas): **“Sociedade, natureza e**

desenvolvimento: relações locais e globais”; “Produção do conhecimento: ciência e não-ciência”; “Lógica, informática e comunicação”; e do “Seminário integrador I” (02 horas semanais e 40 horas por semestre): atividade de integração entre os alunos matriculados nas turmas iniciais, mistas, compostas por alunos provenientes dos vários cursos oferecidos no Campus ou Pólos. Conta com o concurso de todos os docentes que atuam no Tronco Inicial.

Tronco Intermediário: é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos Eixos Temáticos acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada Eixo Temático. Desenvolve em um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada Eixo Temático.

Tronco Profissionalizante: compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos Eixos Temáticos, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica, evitando os conteúdos supérfluos e dispersivos.

Características gerais dos Troncos de Conhecimento:

- **Flexibilidade curricular:** possibilita mobilidade docente (atuação em várias sedes) e discente (conhecimentos gerais do Tronco Inicial, complementares e específicos - disciplinas dos demais Troncos), entre o Campus e seus Pólos;
- **Tronco Profissionalizante:** práticas, estágios e TFGs, preferencialmente com intervenção na realidade local; competência aferida mediante monografia com banca docente e defesa pública;
- **Pesquisa e extensão:** consideradas princípios pedagógicos, estão obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos Troncos Intermediário e Profissionalizante;
- **Modalidade à distância:** os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade à distância, segundo permite a legislação em vigor;
- **Ingresso:** candidatos aos cursos interiorizados da UFAL submetem-se a processo seletivo comum aos demais cursos da UFAL, classificatório e aferindo conhecimentos referentes ao conteúdo exigido no Ensino Médio;
- **Ré-opção:** sem restrição após conclusão do Tronco Inicial, mediante disponibilidade de vagas nos cursos do Tronco Intermediário; mediante seleção, exigências específicas de cada curso e disponibilidade de vagas, no Tronco Profissionalizante;
- **Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica:** adequação ao novo modelo pedagógico; informatização de rotinas, rapidez do acesso de discentes, docentes, técnicos e gestores; redução do tempo burocrático; restrição ao uso de papéis e ao deslocamento desnecessário de pessoal.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Desenvolver e implantar os projetos de todos os novos cursos de graduação previstos para o Campus Arapiraca conforme os novos modelos pedagógicos já então adotados;
2. Desenvolver e implantar os projetos de todos os novos cursos de graduação previstos para o Campus de Delmiro Gouveia conforme os novos modelos pedagógicos implantados no Campus Arapiraca.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Serão utilizadas as mesmas estratégias trabalhadas na implantação do Campus Arapiraca, observando-se as alterações necessárias detectadas na avaliação do processo anterior.

4. Etapas:

- Serão utilizadas as mesmas etapas trabalhadas na implantação do Campus Arapiraca, observando-se as alterações necessárias detectadas na avaliação do processo anterior.

5. Indicadores:

- Cursos de graduação implantados.

B.4 Implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos

1. Diagnóstico da situação atual:

No presente momento, a UFAL vive duas situações bastante distintas nos contextos da capital e do interior. Na capital ocorre a transição do regime anual para o regime semestral, com a renovação curricular de todos os seus cursos (vide E.1). No interior, novos cursos foram implantados, com estrutura pedagógico-curricular distinta dos cursos da capital, baseada em troncos de formação (vide E.2).

A flexibilidade curricular presente tanto nos cursos da capital como nos cursos do interior, viabiliza ao aluno incorporar elementos de outras áreas de formação ao seu currículo, com o acompanhamento dos colegiados de seus cursos de origem. No caso dos cursos do interior, a estrutura viabiliza a transferência do aluno de um eixo de formação para outro após a primeira fase do curso, ou ainda, de um curso para outro do mesmo eixo de formação, mediante a disponibilidade de vagas. Viabiliza também que o aluno curse parte do seu currículo em outro município que apresente oferta de cursos de mesmo eixo. Entretanto, nos dois contextos o sistema de títulos **permanece baseado na concessão de títulos de licenciatura e bacharelado plenos**, após a integralização da carga-horária total do curso.

Diante da necessidade de acompanhar e avaliar a evolução dos **projetos recentemente implementados** e da necessidade de **concluir o processo de extinção do regime anual**, a UFAL **não procederá a alteração** de seus regimes curriculares e **sistemas de títulos neste período**.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

B.5 Prever modelos de transição, quando for o caso

1. Diagnóstico da situação atual:

Com a reestruturação dos cursos da capital e a partir da adesão da UFAL ao Programa de Expansão das Universidades Federais (fase 1), a Instituição passou a contar com dois modelos pedagógico-curriculares distintos, cada um no seu contexto específico, dado que dispõem de infra-estrutura física e de pessoal próprias.

Atualmente, ambos os modelos encontram-se em fase de implementação, o que requer acompanhamento e avaliação permanente. Os cursos já implantados no Campus Arapiraca e aqueles a serem implantados no Campus Delmiro Gouveia concluirão um primeiro ciclo de avaliação após a formatura das primeiras turmas respectivamente em 2010/2011 e 2013. Os novos projetos da capital devem concluir seus primeiros ciclos também neste período.

A depender do esperado nível de sucesso dos modelos, a UFAL desencadeará ações junto a todas as unidades acadêmicas, objetivando a análise da necessidade e/ou viabilidade de desenvolver um modelo unificado. Neste caso, a concepção de mecanismos de transição, quando houver necessidade, deverão ser desenvolvidos em função da pertinência de cada caso, o que ocorrerá, possivelmente, fora do prazo de execução do presente projeto.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

B.6 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

C. Renovação Pedagógica da Educação Superior

C.1 Articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica

1. Diagnóstico da situação atual:

A Universidade Federal de Alagoas, face ao quadro social do Estado, que acarreta grandes problemas na área da educação, vem buscando realizar ações de intervenção nas redes públicas municipais e estadual. Tais ações se consubstanciam através da ampliação e reformulação dos cursos de formação de professores, tanto na modalidade presencial como na modalidade à distância; da ampliação do seu campo de estágio curricular para as licenciaturas, priorizando o sistema público de ensino; da oferta de cursos de atualização para os professores da rede pública, em serviço; bem como da articulação entre a Comissão Permanente do Vestibular – COPEVE e os professores de ensino médio para definição dos conteúdos a serem avaliados no processo seletivo de ingresso à UFAL.

A articulação entre a educação superior ofertada pela UFAL e a educação básica, profissional e tecnológica também se dá por demandas específicas, como no caso da área da educação popular, resultado das preocupações acumuladas desde o início da década, com o quadro social existente no estado de Alagoas e, particularmente, os dados estatísticos sobre a situação do analfabetismo entre os sujeitos produtivos que não tinham condições sequer de buscar o sistema de ensino supletivo oferecido pela rede estadual de ensino.

Assim é que, desde 1985 até o presente, inúmeras decisões político-pedagógicas vêm sendo tomadas no sentido de que sejam acionadas atividades de ensino, pesquisa e extensão que possam tornar realidade a implantação e implementação de políticas públicas e procedimentos metodológicos visando uma superação dos graves problemas do ensino público em Alagoas. Estas políticas vão desde a criação da área de educação de jovens e adultos e educação infantil nos cursos de Pedagogia, até a implantação, em todas as Licenciaturas, dos Projetos Integradores, que visam a construção de ações de intervenção no sistema educacional fundamentadas nos conhecimentos teóricos ofertados em cada semestre letivo dos cursos. Por outro lado, em nível de pós-graduação são ofertados anualmente vários cursos de especialização na área da docência da educação básica, que têm por objetivo a atualização pedagógica e de conteúdo específico dos docentes em exercício.

Além das realizações acadêmicas, temos várias representações da UFAL em comitês e grupos de trabalho político-sociais como: participação no Conselho Estadual de Educação de Alagoas; no Conselho Municipal de Educação de Maceió; no Comitê Gestor do Plano Estadual de Educação, bem como a participação em outros movimentos sociais locais e nacionais em defesa da escola pública. A UFAL também realiza assessorias e consultorias, no âmbito da educação básica, profissional e tecnológica, junto às diversas Secretarias Estaduais e Municipais.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Criar e instalar Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP) que atendam às diversas demandas dos cursos de licenciaturas, voltadas ao desenvolvimento de metodologias e que procedam a análise e produção de materiais didático-pedagógicos e tecnológicos;
2. Criar um Programa Permanente de Formação Continuada para desenvolver ações didático-pedagógicas e curriculares que contribuam para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica;

3. Implantar uma Política de Formação (inicial e continuada) e Aperfeiçoamento de Professores, com nova configuração curricular, para atender as licenciaturas;
4. Redefinir o Processo Seletivo de ingresso na UFAL.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Desenvolver ações visando à renovação pedagógica dos cursos de licenciatura. Essas ações envolvem atualização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem e promoção de programas de capacitação pedagógica para implementação de um modelo de gestão acadêmica mais flexível;
- Discutir no Fórum das Licenciaturas medidas para acompanhamento e avaliação dos cursos, principalmente com relação a renovação pedagógica dos cursos de graduação;
- Ampliar e acompanhar os campos de estágio curricular;
- Elaborar formação pedagógica dentro das necessidades encontradas pelos professores da Universidade;
- Discutir com o Centro de Educação a implantação de um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP);
- Aperfeiçoar o Processo Seletivo para ingresso na UFAL, em articulação com os professores da educação básica, o que influenciará nas atividades didático-pedagógicas do ensino médio.

4. Etapas:

- Fazer um levantamento sobre as dificuldades encontradas pelos egressos das Licenciaturas que estão em efetivo exercício da atividade docente;
- Discutir no Fórum das Licenciaturas, um plano de ações de Formação Continuada para desenvolver ações didático-pedagógicas e curriculares que contribuam para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica;
- Implementar as atividades planejadas através dos diversos cursos de formação de professores da UFAL;
- Discutir com o Centro de Educação a implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP);
- Planejar e realizar seminários de discussão sobre o Processo Seletivo para ingresso na UFAL com professores e diretores do Ensino Médio das redes pública e privada e com o corpo docente da UFAL;
- Implementar as mudanças discutidas e aprovadas pelo CONSUNI no que diz respeito ao Processo seletivo.

5. Indicadores:

- Número de Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP) criados e em funcionamento;
- Aumento nos índices de aprovação dos alunos do Ensino Médio no Processo Seletivo; da UFAL, particularmente nos oriundos da escola pública;
- Melhoria nos índices de aprendizagem dos alunos da UFAL;
- Implantação de um novo modelo de Processo Seletivo para ingresso na UFAL.

C.2 Atualização de metodologia (e tecnologias) de ensino-aprendizagem

1. Diagnóstico da situação atual:

A UFAL vem buscando implementar uma nova concepção de aprendizagem, onde o princípio de articulação teoria e prática é compreendido como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Toda e qualquer prática implica uma ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados. A prática constitui uma das dimensões para a produção de conhecimentos, um exercício através do qual o aluno poderá teorizar e analisar sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos o objeto de estudo.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à universidade (extensão) estabelecida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação vem criando nos docentes a necessidade de buscarem novas práticas metodológicas para estabelecer o processo de ensino e de aprendizagem onde o conhecimento seja uma construção e não apenas uma memorização.

Os novos paradigmas que orientam os Projetos Pedagógicos atuais, na UFAL, permitem, e exigem mesmo, que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs sejam incorporados ao dia a dia da prática docente assim como as atualizações sobre teorias construcionistas e de intervenção na aprendizagem sejam retomadas e aprofundadas durante a implementação desses Projetos Pedagógicos.

Sabemos que ainda é visível em nossas Universidades, mesmo com a reestruturação curricular fundamentada nas DCNs, a rigidez nos conteúdos que compõem os currículos dos cursos de graduação, que está associada à utilização de metodologias de ensino inadequadas, que muitas vezes são resultantes do despreparo pedagógico dos docentes. Uma das causas mais graves é com relação aos processos avaliativos da aprendizagem, que via de regra são realizados sem critérios definidos. Por outro lado, o não funcionamento da orientação acadêmica, que deveria ser ofertada pela instituição de ensino aos docentes, gera um círculo vicioso, onde cada um fica tentando se isentar de qualquer responsabilidade com relação ao aprendizado do estudante. Urge, portanto, assumir essa fragilidade e buscar inovar nas metodologias que possibilitam um ensino e uma aprendizagem cada vez mais significativa.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Ao final do Programa, todas as unidades acadêmicas terão atualizados seus equipamentos e práticas pedagógicas;
2. Promover pelo menos 10 cursos de atualização/ano para os docentes sobre o uso de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas aos alunos com necessidades educativas especiais;
3. Capacitar 400 professores/ano para o uso de estratégias de Ensino a Distância em cursos presenciais e em outras mídias e hipertextuais, além da assessoria e organização de suporte a distância e presenciais pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância – CIED;
4. Capacitar, para utilização de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de ensino-aprendizagem (tal como o Moodle), todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 40% do atual corpo docente;
5. Capacitar todos os servidores técnico-administrativos que operam o Sistema Acadêmico, bem como aqueles engajados no apoio aos processos de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Implantar uma política de constante renovação tecnológica nas unidades acadêmicas;
- Implantar um Programa de Formação Continuada de Docentes para o uso de metodologias de ensino-aprendizagem apropriadas aos alunos com necessidades educativas especiais e de estratégias de Ensino a Distância em cursos presenciais e em outras mídias e hipertextuais;
- Promover seminários, treinamentos e oficinas de trabalho para capacitação técnica de servidores técnico-administrativos que operarão o Sistema Acadêmico, bem como aqueles engajados no apoio aos novos processos de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação;

4. Etapas:

- Fazer um levantamento dos equipamentos e práticas pedagógicas encontrados nas UAs;
- Discutir com as UAs as necessidades de equipamentos e formações necessários para suprir as carências detectadas;
- Definir uma política de Formação Continuada para Docentes e Técnicos da UFAL, adequando-a às necessidades de cada UA;
- Realizar seminários e cursos de capacitação.

5. Indicadores:

- Índice de aprendizagem dos estudantes;
- Índice de retenção;
- Índice de evasão;
- Índice de satisfação docente com as metodologias adotadas;
- Índice de satisfação discente com as metodologias adotadas.

C.3 Prever programas de capacitação pedagógica para implementação do novo modelo

1. Diagnóstico da situação atual:

Uma dificuldade sempre presente quando se pretende adotar novos modelos pedagógicos é a resistência e o despreparo dos professores que atuarão no novo projeto, e não poderia ser diferente na UFAL. Problemas desta ordem têm sido observados, tanto na implantação do modelo inovador do Campus Arapiraca, quanto nas inovações curriculares implantadas nos Cursos do Campus A. C. Simões, como é o caso dos Projetos Integradores.

A dificuldade dos professores em compreender e aplicar novas abordagens pedagógicas, tais como as metodologias ativas, aponta para uma necessidade de capacitação e suporte que permitam a transição e a implementação do novo modelo, processo que já está iniciado, embora de forma incipiente por conta de diversos fatores, entre eles o apertado calendário que tivemos até recentemente, resquício de constantes greves. Nos próximos anos, planejamos intensificar as ações voltadas para uma forte política de capacitação docente.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Capacitar, para atualização de procedimentos didáticos e de avaliação da aprendizagem, todos os professores admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo docente;

2. Capacitar e atualizar todos os servidores técnico-administrativos admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo de servidores efetivamente engajados em atividades de apoio à aprendizagem.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Para se alcançar tais objetivos, deverá ser revisado e reelaborado o plano de capacitação dos docentes e servidores da UFAL que terá como premissa básica a conscientização da necessidade de revisão das velhas práticas de ensino.

4. Etapas:

- Realizar um estudo diagnóstico das práticas pedagógicas do corpo docente da UFAL;
- Implantação de um Núcleo de Tecnologias Educacionais para dar apoio às atividades de ensino;
- Promover seminários, treinamentos e oficinas de trabalho para capacitação pedagógica de docentes da UFAL, para que se qualifiquem ao uso de métodos e práticas de ensino e aprendizagem baseados nas novas tecnologias de informação e comunicação.

5. Indicadores:

- Número de professores envolvidos em eventos de capacitação;
- Número de servidores técnico-administrativos envolvidos em eventos de capacitação.

C.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta :

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

D. Mobilidade Intra e Inter-Institucional

D.1 Promoção da ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

A mobilidade intra-institucional já faz parte de um processo regular na UFAL, publicizado através de editais. Tem como função permitir que estudantes mudem de curso com certa facilidade. Além disso, os estudantes já podem integralizar disciplinas de outros cursos que não fazem parte do elenco do seu currículo, são as chamadas disciplinas isoladas. O momento é oportuno para avaliar as possibilidades de melhoria e a ampliação desse tipo de mobilidade, assim como para ampliar a mobilidade interinstitucional. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Assessoria de Intercâmbios Internacionais (ASI) vêm incentivando as coordenações a abrirem essa possibilidade em seus projetos pedagógicos.

A mobilidade estudantil interinstitucional nacional e internacional já ocorre na UFAL através de transferência entre IES e de programas específicos. O mais conhecido programa de Mobilidade Acadêmica Nacional por meio de convênio de intercâmbio foi instituído pelo Convênio ANDIFES, em abril de 2003. Por intermédio de Convênio celebrado entre as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES é possível a mobilidade de alunos de graduação regularmente matriculados e que tenham integralizado as disciplinas previstas para o 1º ano, ou 1º e 2º semestres letivos do curso. Ele permite que estudantes de qualquer curso de graduação das IFES possam deslocar-se temporariamente para outra instituição federal. A Resolução nº 19/2004 – CEPE/UFAL, de 14 de junho de 2004 fixou as normas referentes à implementação do programa de mobilidade estudantil nas IFES.

Além da Mobilidade Acadêmica Nacional amparada pelo Convênio ANDIFES, a UFAL conta com o Convênio Programa Estudantes Convênio Graduação - PEC-G (acordo de cooperação educacional internacional que o governo brasileiro oferece aos outros países em via de desenvolvimento, especialmente África e América Latina). Através do PEC-G, a universidade cria novas vagas para os estudantes visitantes aos quais é concedido o diploma brasileiro mediante a integralização dos respectivos cursos.

A UFAL criou a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI), responsável pelas relações internacionais de intercâmbio. Através desta assessoria orienta e coordena as relações com os vários países envolvidos abrangendo acordos de cooperação em pesquisa, mobilidade de alunos e organização de eventos. Atualmente, a UFAL possui acordos de cooperação com os seguintes países: Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Coréia do Sul, Estados Unidos, Espanha, França, Holanda, Israel, Paraguai, Portugal, Rússia e Uruguai.

NÚMERO DE ESTUDANTES NO PROGRAMA DE MOBILIDADE	TOTAL
Estudantes estrangeiros que estão atualmente em mobilidade	40
Estudantes brasileiros da UFAL que fizeram mobilidade no exterior	11
Estudantes da UFAL que estão atualmente em mobilidade no exterior	17

Quadro 01 – Situação da Mobilidade Estudantil na UFAL

A importância da cooperação internacional para o desenvolvimento da ciência brasileira é irrefutável. Nesse sentido, a UFAL deve incrementar o fluxo de pesquisadores, as ações científicas colaborativas com outros países e o intercâmbio cultural constante. Essas atividades devem estar articuladas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação e dos Núcleos de Pesquisa, visando completar o circuito formativo do indivíduo que não deve se restringir à sala de aula e ao trabalho laboratorial da própria Instituição.

No âmbito da UFAL, as ações para o fomento da mobilidade devem concentrar-se em duas linhas: a divulgação ampla dos programas, principalmente pelos coordenadores de cursos de graduação e pela Pró-Reitoria de Graduação; a avaliação e a ampliação dos programas de intercâmbio, incorporando convênios com outras universidades de referência nacional nas áreas compatíveis com os cursos e de interesse dos estudantes.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

- Implantar programa de bolsa de apoio à mobilidade acadêmica;
- Assessorar e dar suporte logístico, operacional e organizacional, às 21 (vinte e uma) Unidades Acadêmicas da UFAL e aos Campi interiorizados em assuntos de cooperação nacional e internacional;
- Induzir e corporificar a internacionalização na UFAL, abrangendo as 21 (vinte e uma) Unidades Acadêmicas e os Campi interiorizados, visando o desenvolvimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar o número de convênios para Mobilidade Estudantil;
- Traduzir em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol) a página eletrônica da UFAL, e criar 1 (uma) página específica da Assessoria de Intercâmbios Internacionais (ASI), também em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol), além do português, com informações sobre condições de ingresso e saída do Brasil, deslocamento, entrada e permanência no Brasil, informações sobre reconhecimento de títulos, cursos oferecidos, conteúdos programáticos, linhas de pesquisa e de extensão, etc.;
- Produzir em 3 (três) idiomas estrangeiros (francês, inglês e espanhol), além do português, material informativo (livretos, folders e DVD Institucional) sobre a UFAL e seus convênios de cooperação para mobilidade, enfatizando as áreas de pesquisa, de ensino e extensão e informações úteis para vinda e permanência no Brasil e nos países conveniados;
- Instituir, até o final do programa, 20 bolsas de mobilidade estudantil/ano para estudantes de graduação da UFAL.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Propor, junto ao MEC, a criação de programa de apoio que possibilite a mobilidade de estudantes que não disponham de recursos próprios, com prioridade para alunos participantes de Programas de Ações Afirmativas, e buscar o estabelecimento de novos convênios de intercâmbio com instituições universitárias credenciadas, nacionais e estrangeiras.
- Desenvolver ações de articulação para a construção de uma rede de intercâmbios entre as Universidades Federais do Nordeste, criando cláusulas que endossem a flexibilização curricular, facilitando o aproveitamento de estudos realizados e integrando atividades que sejam avaliadas como importantes para a formação do estudante, mesmo que essas atividades não façam parte de um elenco previamente definido das atividades do curso.
- Ainda sobre o possível acordo entre Universidades Federais, considerar a oportunidade de criação de uma rede de educação a distância entre as referidas instituições para utilização dos 20% de atividades não presenciais que a legislação permite para os cursos presenciais.

- Melhorar as estruturas de apoio e orientação aos que fazem parte de programas de intercâmbio (brasileiros e estrangeiros), como também das potencialidades existentes para futuros acordos em Ensino, Pesquisa, Extensão e mobilidade acadêmica.

4. Etapas:

- Identificar potenciais instituições para parcerias de intercâmbio;
- Articular integração e/ou compatibilização curricular;
- Estruturar programas institucionais de mobilidade interna e externa;
- Disponibilizar bolsas para programas de mobilidade;
- Divulgar editais.

5. Indicadores:

- Número de bolsas de estudos para intercâmbio de alunos (graduação e pós-graduação);
- Número de convênios com instituições nacionais e estrangeiras;
- Número de alunos visitantes a serem acolhidos;
- Número de alunos em programas nacionais ou internacionais.

D.2 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Especificar a proposta:

Não se aplica.

2. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

3. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

4. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

5. Etapas:

Não se aplica.

6. Indicadores:

Não se aplica.

E. Compromisso Social da Instituição

E.1 Políticas de inclusão

1. Diagnóstico da situação atual:

A política de inclusão social da UFAL é constituída por duas dimensões: a primeira dentro do Programa de Ações Afirmativas para Afro-descendentes e a segunda pela melhoria de acesso de alunos de origem popular dentro do Programa Conexões de Saberes.

O Programa de Políticas Ações Afirmativas para Afro-descendentes no Ensino Superior na UFAL é constituído de um conjunto de ações com o objetivo de eliminar desigualdades sociais históricas. Este programa dentro de suas ações instituiu o sistema de cotas para população afro-descendentes, oriunda de escolas públicas, no preenchimento de vagas relativas aos cursos de graduação. Dessa forma, este projeto tem como objetivo propiciar ações que viabilizem o acesso e permanência da população negra na UFAL. Após a sua aprovação pelos CONSUNI e CEPE, o programa ficou estruturado em 04 (quatro) sub-programas: 1- Políticas de Cotas, 2- Políticas de Acesso e Permanência, 3- Políticas Curriculares e de Formação de Professores e 4 – Políticas de Produção de Conhecimento. Esses 04 (quatro) sub-programas estão sendo coordenados por uma Comissão Permanente do Programa de Ações Afirmativas da UFAL.

A UFAL implantou a partir de 2005 o sistema de cotas para população afro-descendente, oriunda de escolas públicas, no preenchimento das vagas relativas aos cursos de graduação. Esta ação faz parte do Programa de Políticas de Ações Afirmativas para afro-descendentes no ensino superior na UFAL. A Universidade estabeleceu uma cota de 20% (vinte por cento) das vagas dos cursos de graduação para os candidatos que se enquadrarem como pretos ou pardos, ou denominação equivalente, conforme classificação do IBGE e que são oriundos exclusivamente de escolas de ensino médio públicas. O percentual definido será distribuído da seguinte forma: 60% (sessenta por cento) para as mulheres negras e 40% (quarenta por cento) para homens negros.

Dessa forma, o sistema de cotas da UFAL encontra-se no seu terceiro ano de funcionamento. No primeiro vestibular, das 445 vagas reservadas, apenas 194 foram preenchidas. Desses 194 alunos/as, 50 (cinquenta) participam do programa **Brasil Afroatitude**. O segundo vestibular com cotas reservou 530 vagas e aprovou 440 alunos.

O Programa “Conexões de Saberes” implantado na UFAL em 2006 tem como objetivo contribuir para a inclusão dos jovens das classes populares além de oferecer condições para a realização de atividades de formação dos universitários de modo a intervir nas demandas de sua comunidade de origem, identificando os problemas e propostas resolutivas que podem ser potencializadas pela **articulação entre os saberes da experiência** das comunidades e aqueles produzidos na academia. Esse programa se efetivou como mais um elemento das Políticas de Ações Afirmativas contribuindo na construção de uma universidade que busca a excelência acadêmica com responsabilidade social.

Outro programa que tem contribuído para a inclusão de jovens de origem popular na UFAL é o Programa de Apoio ao Ensino do 2º Grau das Escolas Públicas do Estado – PAESPE. O mesmo foi idealizado para atender alunos populares matriculados nas 35 escolas públicas e moradores do entorno do campus universitário A. C. Simões da UFAL. O projeto tem por finalidade a educação, a qualificação profissional e emprego para jovens e adultos dessa comunidade, através da implantação de um programa de formação de recursos

humanos na área das ciências exatas e naturais. De modo que esta proposta visa, basicamente, o desenvolvimento de ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico para o Estado de Alagoas, antecipando demandas de tecnologias e estratégias claramente reconhecidas e analisadas.

Por outro lado, a UFAL possui apenas 11% alunos universitários de origem popular o que corresponde a aproximadamente 1.700 alunos matriculados. O aluno universitário de origem popular possui quatro características em comum: moram em bairros populares (favela, periferia ou subúrbio); têm pais com no máximo o ensino fundamental completo; renda familiar mensal de até três salários mínimos e são provenientes de escolas públicas. Faz-se necessário, portanto, construir estratégias para melhorar as condições de acesso de alunos de origem popular à Universidade seja através da ampliação de pré-vestibulares comunitários em bairros populares e/ou melhorar o nível de conhecimento e escolaridades de alunos da rede pública e capacitar professores da rede pública visando a melhoria da qualidade do ensino básico.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Preparar 1.000 alunos/ano de origem popular para o processo seletivo da UFAL por meio da implantação de cursos pré-vestibulares comunitários na periferia de Maceió e outros municípios;
2. Capacitar 20%/ano de professores da educação básica das redes públicas estadual e municipal;
3. Implantar o sistema de avaliação e acompanhamento de alunos cotista e de origem popular integrado ao Sistema de Informações para o Ensino.

3. Estratégias para alcançar a meta :

- Melhorar as condições de acesso de alunos de origem popular à Universidade por meio da ampliação de pré-vestibulares comunitários em bairros populares e o PAESPE; ampliar as Olimpíadas de Matemática e criar as Olimpíadas de Física e Química;
- Capacitar os professores da educação básica das redes públicas estadual e municipal por meio do Programa de Formação Continuada do Centro de Educação da UFAL e pela ampliação do Programa Pró-letramento de Matemática e do Programa de Alfabetização e Linguagem;
- Articular a ampliação dos programas de capacitação de professores e gestores da educação básica com o Centro de Educação e municípios alagoanos;
- Designar bolsas para atender os alunos universitários que estarão inseridos no desenvolvimento das ações de inclusão social.

4. Etapas:

- Implantar cursos pré-vestibulares comunitários na periferia de Maceió e outros municípios;
- Oferecer curso de capacitação e qualificação para professores da rede pública.

5. Indicadores:

- Número de cursos implantados;
- Número de alunos de origem popular inscritos nos cursos pré-vestibulares;
- Número de alunos de origem popular aprovados no vestibular da UFAL;
- Numero de professores participantes de cursos de capacitação.

E.2 Programas de assistência estudantil

1. Diagnóstico da situação atual:

Os Programas de Assistência Estudantil foram iniciados na UFAL no ano de 1965, logo após a sua criação, assegurando aos estudantes assistência médica, residência universitária e restaurante universitário. A UFAL compreende a política de assistência estudantil como parte do processo educativo devendo articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Assim, tem ampliado o atendimento, operacionalizando e fortalecendo esta política como meio para garantir aos seus alunos o direito à permanência e à conclusão de seus cursos.

Dados estatísticos indicam que 41,37% dos nossos alunos têm a renda familiar compreendida entre um e quatro salários mínimos (pesquisa realizada em 2007), e destes 86,22% tem na composição familiar de três a seis membros. Assim, constata-se que parcela significativa da comunidade universitária advém de camadas com baixo poder aquisitivo e que demandam assistência social.

Os programas e ações da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) têm minimizado os efeitos das desigualdades sociais, inserindo-os nas políticas de assistência à saúde, moradia, alimentação, nos programas de formação profissional e cidadã cuja ajuda financeira permite o custeio das despesas com transporte, material acadêmico bem como nas atividades culturais, científicas e acadêmicas promovendo-as ou participando. Entre as políticas desenvolvidas e trabalhadas pela PROEST estão:

Políticas na Área da Saúde: A Assistência odontológica é prestada pelo Gabinete Odontológico da UFAL, que tem na sua composição 08 (oito) profissionais odontólogos e 06 (seis) na área de apoio (05 auxiliares e 01 estagiária) e que para atender as necessidades detectadas passou por melhorias significativas. A assistência médica é realizada por meio do Hospital Universitário, de acordo com a demanda apresentada, com o encaminhamento do estudante pela PROEST e articulação com a Secretaria da Direção do Hospital Universitário que agenda as consultas.

Programa de Residência Universitária: Programa de grande alcance social, proporcionando moradia a 102 (cento e dois) alunos oriundos do interior do Estado de Alagoas, atingindo hoje, 43 municípios.

Programa Restaurante Universitário: Este programa proporciona à comunidade universitária espaço de convivência, integrando as ações de educação, formação profissional, saúde, alimentação e lazer. Em sua trajetória tem atingido os objetivos institucionais ao proporcionar condições de permanência aos alunos de graduação e pós-graduação, garantindo o direito de alimentação com qualidade. Proporciona ainda aos alunos dos cursos de nutrição e serviço social, por meio dos estágios supervisionados e de laboratório para aulas práticas, melhorias na sua formação profissional a exemplo dos cursos de administração, arquitetura, jornalismo e engenharia de agrimensura; além de servir de espaço de discussão, reflexão e integração ao apoiar os diferentes eventos estudantis. Em sua dinâmica, este programa tem contribuído para o atendimento das diferentes realidades postas: (1) minimizar os efeitos das desigualdades sociais ao selecionar comensais da graduação; (2) proporcionar o desenvolvimento das ações das atividades estudantis com a concessão de 20 (vinte) cortesias diárias para o Diretório Central dos Estudantes; (3) contribuir para a formação continuada com a inclusão de 60 (sessenta) alunos de pós-graduação; (4) contribuir para a formação profissional com a inserção dos alunos das Empresa Juniores e (5) realizar pesquisas para o cálculo das necessidades calóricas junto a comunidade do restaurante por meio da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de nutrição. A política de alimentação é fundamental como processo de inclusão, pelo seu raio de abrangência que visa atender às necessidades sócio-econômicas do aluno de graduação cujas pesquisas apontam 24,7%; no processo de ré-ingresso em pós-graduação, no incentivo e apoio aos eventos acadêmicos, culturais e como espaço de integração e convivência.

Programa de Bolsa de Estudo/Trabalho: Este programa tem como objetivo contribuir para a formação profissional e cidadã do aluno, possibilitando sua inserção em ações e atividades acadêmicas e proporcionando a inclusão digital, ou o seu aprimoramento. Em 2006,

esse programa teve 286 bolsas, um acréscimo de 12,59% em relação ao ano de 2005 (254 bolsas). Não obstante o crescimento apresentado há uma demanda reprimida devido à situação sócio-econômica dos alunos e à solicitação dos diversos setores. O número de Bolsa Estudo/Trabalho em 2007 é de 350 bolsas.

Programa Cultural e Esportivos:A compreensão da prática do desporto universitário como elemento de integração e de inserção acadêmica, assegurou a necessidade de definir uma Política de Desporto Universitário para a UFAL. Juntamente com o curso de Educação Física, durante o ano de 2007, a Pró-Reitoria Estudantil, definiu a realização de um calendário desportivo, recuperando a prática do esporte como espaço de integração entre seus alunos.

Programa de Apoio e Incentivo a Participação em Eventos:Este programa tem proporcionado o intercâmbio cultural, a disseminação de novos conhecimentos, através da apresentação de trabalhos e a promoção de eventos estudantis e acadêmicos. Em 2007 foram concedidas nesse programa 368 apoios aos estudantes (dados até setembro de 2007), contribuindo inclusive para o processo contínuo de formação acadêmica na pós-graduação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Ampliar, em 100%, os Programas de Residência Universitária e de Restaurante Universitário no Campus A. C. Simões;
2. Implantar os Programas de Residência Universitária e de Restaurante Universitário Campi interiorizados;
3. Aumentar de 136 para 1400 o número de bolsas de assistência estudantil (aumento de + de 2300%);
4. Ampliar e reformar o parque desportivo da UFAL;
5. Ampliar a participação da comunidade universitária em eventos desportivos.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Formar uma equipe interdisciplinar intervindo nas questões sociais, emocionais ou psicológicas e de saúde;
- Redefinir as normas do Programa Bolsa Estudo/Trabalho;
- Redefinir os regimentos da Residência Universitária Alagoana e do Restaurante Universitário;
- Articular e engajar as ações dos diversos Fóruns para a garantia da contratação de recursos humanos (assistentes sociais, psicólogos);
- Intensificar a intervenção junto ao núcleo familiar do residente iniciada na visita domiciliar integrando família/instituição, resgatando o papel da família;
- Capacitar os membros das comissões da Residência Universitária;
- Elaborar projetos arquitetônicos e complementares.

4. Etapas:

- Elaborar projetos arquitetônicos e complementares para residências, restaurantes universitários e para o parque desportivo;
- Construir Residências, Restaurantes Universitários e o Parque Desportivo
- Melhorar a Infra-estrutura visando à execução dos programas;
- Promover a integração entre os diversos Fóruns Institucionais para acompanhamento dos usuários dos vários programas.

5. Indicadores:

- Número de comensais;
- Número de residentes;
- Número de bolsista estudo/trabalho;

- Área construída e reformada do parque desportivo;
- Número de participantes em eventos desportivos.

E.3 Políticas de extensão universitária

1. Diagnóstico da situação atual:

Na UFAL, o trabalho da Pró-Reitoria de Extensão tem como prioridade a institucionalização da Extensão, de modo a torná-la uma prática acadêmica, permitindo a sua gestão dentro dos dispositivos legais definido pelo Plano Nacional de Extensão. Neste sentido foram adotadas estratégias integradoras para que as Unidades Acadêmicas pudessem gerir suas ações de extensão em Programas devidamente compatibilizados com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e classificados em Áreas temáticas e Linhas de Extensão.

Todos os indicadores mostram que houve uma evolução positiva da Extensão na UFAL. Verificando-se os dados a partir de 2004, observa-se um aumento significativo de todos os indicadores. O número de ações de extensão quase que dobrou em três anos. O aumento do número de alunos envolvidos em ações de extensão foi expressivo passando 550 para cerca de 1.800. Verifica-se, entretanto que mais de 90% dos nossos alunos concluem seus cursos sem nunca vivenciarem uma experiência em projetos de Extensão. Considerando a extensão como fundamental na formação de profissionais cidadãos contextualizados com a realidade social da sua profissão, é fundamental estabelecer metas para incluir a totalidade dos alunos de graduação da UFAL em atividades de extensão.

A população atendida em ações de extensão mostra que a Universidade está cada vez mais próxima na sociedade. Em 2006, 105 mil pessoas participaram de cursos, eventos e projetos de extensão contra 33 mil em 2004 constatando um aumento de mais de 300%. Houve um pequeno aumento do número de professores e técnicos envolvidos em ações extensionistas, muito embora no caso de professores, o número atual corresponde a aproximadamente a 30% do total, que pode ser considerado um valor alto entre as Universidades Brasileiras. O número de bolsas de extensão também aumentou de 60 para 172, o que demonstra o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações extensionistas.

A estratégia da política de extensão da UFAL, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, é a que a Universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Além de produzir conhecimento e formar recursos humanos, a universidade pode contribuir para amenizar os graves problemas sociais e, nos últimos anos, tem se delineado um quadro de se dar prioridade de atendimento às comunidades residentes em favelas situadas na área vicinal ao seu Campus.

As condições de vida verificadas nestas localidades são de extrema miséria. Portanto, justifica-se a implementação de ações que, de alguma forma, contribuam para melhorar a qualidade de vida dessas populações. A falta de articulação comunitária requer um trabalho voltado para a mobilização, organização e participação comunitária, levando-os a ganhar consciência do seu papel na sociedade. Embora não pretendendo substituir as ações governamentais locais, estaduais e federais, a UFAL reafirma sua missão social e o seu dever fundamental de atuar sobre o seu meio de inserção, contribuindo para a sua transformação e seu desenvolvimento - entendido em suas múltiplas dimensões indissociadas: social, cultural, econômica, ambiental, espacial, política, entre outras.

A universidade poderá ampliar suas ações através da extensão, atingindo municípios que não foram contemplados com Campi ou Pólos, a serem escolhidos pela interpolação de dados de IDH e pelos municípios que não são atendidos pelo Programa Arranjos Produtivos Locais – PAPL-AL. O conjunto das ações terá como objetivo geral, traduzir o pensamento competente da UFAL, produzido em seus cursos de graduação e de pós-graduação, em ações concretas contra a miséria com atuação nos componentes do IDH no período de julho de 2008 a dezembro de 2012.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Aumentar 20% ao ano o número de alunos da UFAL em ações de Extensão;
2. Implantar um Programa de Desenvolvimento Regional visando contribuir para melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de dez municípios com os piores indicadores sócio-econômico do Estado de Alagoas.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Viabilizar a participação dos alunos de graduação em ações de extensão a partir da reestruturação da dimensão extensão no Projeto Pedagógico de cada curso como parte acadêmica indissociável entre o ensino e a pesquisa. Para isso serão definidas as seguintes questões nos Projetos Pedagógicos dos Cursos: as demandas sociais de cada curso, como os cursos se relacionarão com a sociedade, os impactos sociais das disciplinas, a responsabilidade e impactos sociais das pesquisas, e como os alunos participarão das atividades de extensão;
- Articular a participação dos alunos por meio dos projetos e seminários integradores como ação extensionista;
- Estimular a participação de docentes, discentes e técnicos em atividades acadêmicas de graduação (Trabalhos de Conclusão de Curso) e de pós-graduação (Monografias, Dissertações e Teses), assim como em grupos de pesquisa e de extensão;
- Implantar o Programa de Desenvolvimento Regional com a parceria dos municípios selecionados. Assim, as atividades desenvolvidas contribuirão para a erradicação do analfabetismo, melhorar as condições de saúde e melhorar o nível de renda da população dos municípios citados. As áreas temáticas de atuação de forma transversal e interdisciplinar no referido programa são as seguintes: Saúde; Educação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Gestão e Infra-estrutura; Sociedade e Cultura; Geração de trabalho e renda e Comunicação;
- Estabelecer um colegiado formado por coordenadores das cidades subordinados ao Núcleo de Desenvolvimento Regional - NEDER da Pró-Reitoria de Extensão.

4. Etapas:

- Articular com o Fórum dos Coordenadores e com o Comitê de Extensão para reestruturação da dimensão extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- Incluir as ações extensionistas nos programas institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão;
- Implantar o programa Pesquisa-Ação - Desenvolvimento de atividades de pesquisas de cunho social, cultural e político desenvolvidas por professores e alunos, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população parceira através de ações relevantes de impacto social e para o processo de formação profissional;
- Implantar o Programa “Atividades Integradas Interdisciplinar em Comunidade” - Referem-se aos projetos de extensão desenvolvidos a partir de disciplinas Seminários Integradores com o objetivo de permitir aos alunos atuarem com elementos de transformação social de forma que os mesmos possam vivenciar ações concretas do contexto social de seus cursos;
- Sensibilizar as administrações municipais e estabelecimento de parcerias e contrapartidas para a realização das ações nos

- municípios;
- Lançar o edital no âmbito da Universidade para projetos de extensão voltados para o atendimento dos objetivos do programa;
- Implantar e acompanhar o Programa de Desenvolvimento Regional;
- Avaliar o Programa de Desenvolvimento Regional através de pesquisa dos componentes do IDH.

5. Indicadores:

- Número de cursos engajados na reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Registro de programas e ações extensionistas por parte das Unidades Acadêmicas;
- Número projetos inscritos e alunos envolvidos no Programa Pesquisa-Ação;
- Número projetos inscritos e alunos envolvidos no programa Atividades Integradas Interdisciplinar em Comunidade;
- Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios de atuação deste programa;
- Número de municípios engajados no Programa;
- Número de projetos de extensão que atendam a todos os municípios do programa;
- Número de projetos implantados e consolidados.

E.4 Outras propostas nesta dimensão não contempladas no Decreto

1. Diagnóstico da situação atual:

Não se aplica.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

Não se aplica.

3. Estratégias para alcançar a meta:

Não se aplica.

4. Etapas:

Não se aplica.

5. Indicadores:

Não se aplica.

F. Suporte da pós graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação

F.1 Articulação da graduação com a pós-graduação: expansão-quantitativa da pós graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior

1. Diagnóstico da situação atual:

As teorias pedagógicas subjacentes a cada proposta de programa de pós-graduação devem considerar a existência e a importância do sistema de Graduação. Isso não significa dizer que a cada curso de graduação deva corresponder um curso de Pós-Graduação, mas que o sistema de Pós-Graduação não deve existir como um nível totalmente **independente**, cujas ações não possam resultar em benefícios para o desenvolvimento da própria graduação.

A articulação entre esses dois níveis deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Inovações teóricas e metodologias originais e criativas que visem à melhoria dessa articulação são recomendáveis não apenas para os novos programas de pós-graduação, mas também para aqueles já consolidados. Conquanto seja reconhecível a contribuição de programas de bolsa no nível de graduação (PET, PIBIC, PIBIT, PIBIP-AÇÃO) para a interação dos dois níveis, é importante que os programas avancem em descobertas de novas possibilidades de integração. É, portanto, recomendável que as novas propostas incluam no bojo de seus projetos uma forte articulação entre esses dois níveis da formação superior, de modo a evitar uma clivagem negativa entre docentes-práticos e uma elite de pesquisadores, atuantes exclusivos da pós-graduação.

O sistema de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas é atualmente formado por 19 Programas de Pós-Graduação, sendo 18 próprios e 1 em associação à RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia), que abrigam 18 mestrados e 04 doutorados. Trata-se de um sistema ainda muito jovem que cresceu espontaneamente, a partir do amadurecimento de grupos de pesquisadores da instituição voltados para certas temáticas de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Esse sistema necessita de consolidação e expansão, considerando-se a massa crítica de doutores existentes na instituição. Ademais os programas existentes apenas com nível de mestrado precisam implementar seus cursos de doutorados.

É reconhecível o esforço atual no sentido de articular a pós-graduação à graduação, mas há muito ainda a ser feito no tocante a esse entrosamento dos dois níveis de formação.

2. Metas a serem alcançadas com o cronograma de execução:

1. Criar 07 programas novos, em nível inicial de Mestrado. Esses programas são originários de núcleos de pesquisa com produção científica considerável, apresentando propostas em consonância com o plano de desenvolvimento da Instituição. Alguns desses projetos estão em vias de aprovação pela CAPES;
2. Criar 04 novos doutorados a partir da qualificação de programas de mestrados já existentes (educação, meteorologia, engenharia civil, matemática, direito, serviço social, dinâmicas do espaço habitado, modelagem computacional de conhecimento);
3. Ampliar 20% do número de vagas nos cursos de pós-graduação existentes até 2012;
4. Aumentar em 15% o número de pós-graduandos atuantes em atividades na graduação;
5. Aumentar em 20% as bolsas de iniciação científica visando o fortalecimento da integração entre os dois níveis de ensino.

3. Estratégias para alcançar a meta:

- Incentivar institucionalmente à abertura de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com especial ênfase em projetos interdisciplinares que apresentem clara articulação com as novas modalidades de ensino de graduação;
- Buscar mecanismos de apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, objetivando melhoria nos conceitos atribuídos pela CAPES;
- Institucionalizar um programa de bolsas aos estudantes de pós-graduação para atuação na graduação;
- Incentivar projetos inovadores de pesquisa, dissertações e teses, que desenvolvam metodologias e possíveis práticas pedagógicas que articulem os dois níveis de formação: graduação e pós-graduação;
- Ofertar disciplinas da pós-graduação como optativas, para os cursos de graduação, no sentido promover a integração gradual daqueles alunos que pretendem dar continuidade aos estudos em programas de pós-graduação.
- Acompanhar os programas de pós-graduação na elaboração de propostas de criação de cursos de doutorado;
- Incentivar à produção científica dos grupos emergentes;
- Incentivar à produção científica qualificada dos programas de pós-graduação;
- Monitorar o desempenho dos programas de pós-graduação nas avaliações realizadas pela CAPES;
- Criar sistemas de bolsas (tutorias) para os alunos da pós-graduação atuarem na graduação, com o intuito de incentivar a formação docente;
- Incentivar o programa institucional de pesquisa-ação, de modo a envolver a graduação, por intermédio da pesquisa vinculada à extensão.

4. Etapas:

- Elaborar os projetos dos programas novos (nível mestrado);
- Elaborar os projetos de doutorado, a partir dos programas existentes;
- Acompanhar os grupos emergentes na elaboração de propostas de cursos novos.
- Encaminhar os projetos a CAPES para análise e avaliação;
- Implementar os doutorados nos programas existentes já aprovados;
- Implementar os programas novos na Instituição.

5. Indicadores:

- Produção científica qualificada (qualis CAPES);
- Taxa de matrícula na pós-graduação;
- Número de pós-graduandos atuando em atividades na graduação;
- Produção científica resultante dos projetos inovadores de pesquisa;
- Número de bolsas concedidas;
- Cursos (mestrado e doutorado) efetivamente implantados.

3. Plano geral de implementação da proposta

1. Reordenação da Gestão acadêmica da IFES:

Por meio da Portaria de n.º 4.067, de 29 de dezembro de 2003 foram aprovadas as alterações do Estatuto da UFAL. Em janeiro de 2006 foi homologado o Regimento Geral, através da Resolução n.º 01/2006 –CONSUNI/CEPE, fruto de um longo processo de ampla discussão por

todos os segmentos da instituição. O Regimento disciplina os aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos órgãos e serviços da universidade.

Em 2006 ocorreram de fato as mudanças estruturais previstas no Estatuto e disciplinadas no Regimento. A partir de então passaram a integrar a estrutura da UFAL o Conselho Universitário - CONSUNI, o Conselho de Curadores - CURA, a Reitoria, as Unidades Acadêmicas e os Órgãos de Apoio, podendo a UFAL se estruturar em sistema multi-campi. Embora a adoção dessa nova estrutura organizacional tenha trazido melhorias significativas nos indicadores de desempenho acadêmico é necessário dar continuidade a esse processo no sentido de consolidar as novas unidades acadêmicas da capital e do interior. Dentre as ações necessárias estão previstas a aprovação dos regimentos internos das unidades bem como o ajuste do estatuto e do regimento geral da UFAL para esse novo contexto baseado em unidades acadêmicas e sistema multicampi.

Observa-se que com isso podemos responder às demandas sociais com qualidade e eficiência, sem perder a eficácia social. Para a UFAL, esse desafio constitui-se na capacidade de formar profissionais qualificados bem como realizar pesquisas de interesse social e na realização de ações de extensão que contribuam para o desenvolvimento regional e nacional.

2. Formação docente para proposta:

Nossa proposta para formação docente é capacitar e atualizar todos os docentes admitidos a partir de 2008 e, pelo menos, 20% do atual corpo docente efetivamente engajados em atividades de apoio à aprendizagem.

Categoria: Docente	2008	2009	2010	2011	2012
Capacitações	52	121	121	91	86
Total...	52	173	294	385	471

O número de capacitações previsto foi baseado na previsão de metas da dimensão C3 e cronograma de contratações. Essas capacitações serão desenvolvidas em ações conjuntas da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho.

3. Programação da transição entre modelos (se for o caso):

Não se aplica.

4. Plano de contratação de pessoal docente e técnico:

No período compreendido para execução do programa, serão contratados 235 docentes e 420 técnicos-administrativos, conforme as tabelas a seguir.

Tabela 3.4.1 – Pessoal Docente: previsão de contratação no período do Programa

Categoria: Pessoal	2008	2009	2010	2011	2012
Docente	16	101	186	241	285
Total...	16	101	186	241	285

Categoria: Pessoal	2008	2009	2010	2011	2012
Técnico – Nível Intermediário	20	40	80	120	200
Técnico – Nível Superior	15	45	60	115	160
Total...	35	85	140	235	360

contratação no período do Programa

A contratação dos docentes será em regime de Dedicção Exclusiva, podendo haver flexibilização para 20h e 40h, de acordo com as características demandadas pelas Unidades Acadêmicas mediante suas peculiaridades, obedecendo-se ao percentual máximo de 20% para isso. Mantêm-se, com isso, os percentuais praticados pela instituição nos últimos anos, 83% em DE e 17% em 20h e 40h.

Pretende-se a contratação dos docentes e técnicos em duas entradas anuais, sendo 65% em fevereiro e 35% em julho.

Para que a nova estrutura da Universidade Federal de Alagoas possa desenvolver as tarefas de ensino, pesquisa e extensão, é necessário que adicione-se adequadamente a atividade meio, a gestão. Para tanto, as gratificações e cargos comissionados são necessários, conforme tabela 3.4.3.

Tabela 3.4.3 – CDs e FGs para a Gestão no Programa

Cargo Comissionado	2008	2009	2010	2011	2012
CD-3	7	7	8	10	11
CD-4	14	14	16	16	16
FG-1	20	20	31	39	44
FG-2	0	0	3	9	14
FG-3	0	0	8	10	13
Total...	41	41	66	84	98

5. Plano diretor de infra-estrutura física (necessariamente devem constar as características, custos e prováveis localizações dos serviços a serem realizados sejam construções , reformas e ampliações / adequações):

A estrutura física da Universidade Federal de Alagoas está hoje dividida nos seguintes espaços em alguns municípios no Estado de Alagoas, conforme tabela a seguir.

Campus Central - Maceió	Campus A.C.Simões- ICBS- Espaço Cultural- Espaço Científico- Museu Théo Brandão- Hospital Universitário
Campus Delza Gitai – Rio Largo	CECA - Centro de Ciências Agrárias
Campus Arapiraca - Arapiraca	Campus Arapiraca
Pólo Viçosa - Viçosa	Campus Arapiraca
Pólo Palmeira dos Índios – Palmeira dos Índios	Campus Arapiraca
Pólo Penedo - Penedo	Campus Arapiraca

O Campus A. C. Simões (CACS), o campus sede da UFAL, vem ao longo dos anos recebendo intervenções físicas com ampliações e construção de prédios, obedecendo a um plano diretor montado na década de 80 que foi atualizado em meados dos anos 90. A UFAL hoje sofre forte demanda instituídos pelos convênios de pesquisa instituídos (parcerias com Petrobrás, Finep, via CT-Infra, dentre outras) para construção de laboratórios e prédios específicos. Por outro lado, a mudança na organização administrativo-acadêmica da UFAL acontecida em 2006, com a implantação do Novo Estatuto e Regimento Geral, trouxe o surgimento de 21 Unidades Acadêmicas e suas demandas de estruturas físicas próprias e peculiares às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, nova revisão no plano diretor da UFAL,

no CACS é necessária e será implementada no REUNI.

As intervenções propostas para os diversos espaços da UFAL são:

- Projetos estruturantes dos Campi;
- Projetos de instalações e equipamentos de uso coletivo;
- Projetos de investimentos em unidades participantes.

3.5.1 - Projetos estruturantes dos Campi

Este bloco de projetos de intervenções estruturantes nos Campi da UFAL, visando à adequação e expansão, a saber:

1. Revisão da rede elétrica do Campus Central (CACS) na parte coletiva e nas unidades. Na parte coletiva intenciona-se a revisão na alta tensão e a duplicação da tomada de energia com comutação automática para evitar as faltas constantes no fornecimento de energia na região. Nas unidades, pretende-se revisar as instalações antigas, deficientes, cujas demandas cresceram e projetam-se maiores ainda;
2. Conclusão da rede de dados no Campus Central, com a distribuição de fibras óticas nas Unidades não contempladas na primeira fase (financiamento CT-Infra). Implementação de wireless no campus. Implementação do sistema voz sobre IP (VoIP);
3. Expansão do sistema VoIP a todos os Campi;
4. Pavimentação (em paralelepípedo) das vias do Campus Central;
5. Revitalização na paisagem dos Campi, compreendendo serviços em praças, jardins e estacionamentos.

A tabela 3.5.2 apresenta as estimativas de investimentos para os projetos estruturantes acima descritos.

Tabela 3.5.2 - Estimativa de investimento em projetos estruturantes (em R\$1.000,00)

Item	2008	2009	2010	2011
Revisão da rede elétrica	450,00	120,00	70,00	0,00
Ampliação da rede de dados	0,00	360,00	0,00	0,00
Rede VoIP	0,00	350,00	50,00	40,00
Pavimentação de vias	189,36	420,00	300,00	200,00
Revitalização da paisagem dos campi	150,00	250,00	180,00	160,00
Total...	789,36	1.500,00	600,00	400,00

3.5.2 - Projetos de instalações e equipamentos de uso coletivo

Neste bloco de projetos, pretende-se criar intervenções nas instalações, como adequações e construções dos espaços de uso coletivo, bem como a inclusão dos equipamentos necessários, a saber:

1. Construção do Centro de Interesse Comunitário: restaurante para todos, salas de seminários, escritórios das associações, Edufal, lanchonetes, banheiros e concha acústica – no Campus A.C. Simões (CACS);
2. Construção do Centro de Eventos da UFAL (Teatro) – CACS;
3. Construção de blocos destinados à Residência Universitária – CACS;

4. Consolidação da reforma na Biblioteca Central e nas Setoriais;
5. Construção de 8 (oito) quadras teladas e iluminadas nos Campi.

A tabela 3.5.3 apresenta as estimativas de investimentos para os projetos de uso coletivo acima descritos.

Tabela 3.5.3 - Estimativa de investimento em projetos de uso coletivo (em R\$1.000,00)

Item	2008	2009	2010	2011
Construção do Centro de Interesse Comunitário	0,00	1.500,00	1.400,00	0,00
Construção do Centro de Eventos da UFAL (Teatro)	0,00	0,00	0,00	2.262,00
Construção de blocos destinados à Residência Universitária	0,00	500,00	350,00	300,00
Consolidação da reforma na Biblioteca Central e nas Setoriais	100,00	100,00	75,00	0,00
Construção de 8 (oito) quadras teladas e iluminadas nos Campi	0,00	300,00	300,00	200,00
Total...	100,00	2.400,00	2.125,00	2.762,00

3.5.3 - Projetos de investimentos nas Unidades Acadêmicas

Neste bloco de projetos, pretende-se criar intervenções nas instalações, como adequações e construções dos espaços nas Unidades Acadêmicas nos Campi, bem como a inclusão dos equipamentos necessários, a saber:

1. Construção do Campus Delmiro Gouveia e Pólo Santana do Ipanema;
2. Construção de Blocos de Salas de Aula nos Campi;
3. Construção de Blocos de Laboratórios nos Campi;
4. Equipamentos e Mobiliário para os Laboratórios nos Campi.

A tabela 3.5.4 apresenta as estimativas de investimentos para os projetos destinados às Unidades Acadêmicas.

Tabela 3.5.4: Estimativa de investimento em projetos nas Unidades Acadêmicas (em R\$1.000,00)

Item	2008	2009	2010	2011
Construção do Campus Delmiro Gouveia e Pólo Santana do Ipanema	0,00	3.200,00	4.100,00	0,00
Construção de Blocos de Salas de Aula nos Campi	1.900,00	2.450,00	900,00	0,00
Construção de Blocos de Laboratórios nos Campi	1.000,00	1.950,00	375,00	100,00
Equipamentos e Mobiliário	2.000,00	2.700,00	3.000,00	4.500,00
Total...	4.900,00	10.300,00	8.375,00	4.600,00

A tabela síntese correspondentes aos investimentos requeridos pelo Programa de Reestruturação e Expansão da UFAL é mostrada a seguir.

Tabela 3.5.5. Síntese dos investimentos do Programa da UFAL (em R\$1.000,00)

Item	2008	2009	2010	2011	Total/Ação
Projetos estruturantes dos Campi	789,36	1.500,00	600,00	400,00	3.289,36
Projetos de instalações e equipamentos de uso coletivo	100,00	2.400,00	2.125,00	2.762,00	7.387,00
Projetos de investimentos em unidades participantes	4.900,00	10.300,00	8.375,00	4.600,00	28.175,00
Total...	5.789,36	14.200,00	11.100,00	7.762,00	38.851,36

4. Cronograma geral de implementação e execução

1. Descreva o cronograma de implementação:

O Programa de Reestruturação e Expansão da UFAL tem sua linha de atuação sintetizada em três grandes mudanças: turmas novas nos cursos existentes nos campi; implantação do campus Delmiro Gouveia; e os cursos novos nos campi Central e Arapiraca; conforme tabela 4.1.

Tabela 4.1 – Cronograma das Alterações Gerais

Item/Ação	Período de Execução				
	2008	2009	2010	2011	2012
Turmas Novas nos Cursos Existentes					
Campus Delmiro Gouveia					
Cursos Novos nos Campi Central e Arapiraca					

Para a adequada execução dos objetivos do Programa da UFAL é necessário que as liberações dos recursos (para investimento, pessoal e custeio) aconteçam de acordo com os cronogramas apresentados nas tabelas 4.2 e 4.3 a seguir.

Tabela 4.2 – Cronograma relativo aos Investimentos

Item/Ação	Período de Execução			
	2008	2009	2010	2011
Revisão da rede elétrica				
Ampliação da rede de dados				
Rede VoIP				
Pavimentação de vias				
Revitalização da paisagem dos campi				
Construção do Centro de Interesse Comunitário				
Construção do Centro de Eventos da UFAL (Teatro)				
Construção de blocos destinados à Residência Universitária				
Consolidação da reforma na Biblioteca Central e nas Setoriais				
Construção de 8 (oito) quadras teladas e iluminadas nos Campi				
Construção do Campus Delmiro Gouveia e Pólo Santana do Ipanema				
Construção de Blocos de Salas de Aula nos Campi				
Construção de Blocos de Laboratórios nos Campi				

Tabela 4.3 – Cronograma relativo a Pessoal

Pessoal/Gratificações	2008	2009	2010	2011	2012
Docente	16	101	186	241	285
Técnico – Nível Intermediário	20	40	80	120	200
Técnico – Nível Superior	15	45	60	115	160
CD-3	7	7	8	10	11
CD-4	14	14	16	16	16
FG-1	20	20	31	39	44
FG-2	0	0	3	9	14
FG-3					

As quantidades mostradas na tabela 4.3 são aquelas consolidadas nas tabelas 3.4.1 a 3.4.3.

5. Orçamento parcial e global

1. Orçamento parcial e global: Plano de trabalho detalhado de todas as etapas (investimento, manutenção e pessoal):

QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Custeio	Pessoal	Professores-Equivalentes	887.839,84	5.604.488,99	10.321.138,14	13.373.087,59	15.814.647,15	46.001.201,71
		Servidores de nível superior	284.734,80	854.204,40	1.138.939,20	2.182.966,80	3.037.171,20	7.498.016,40
		Servidores de nível intermediário	318.112,40	636.224,80	1.272.449,60	1.908.674,40	3.181.124,00	7.316.585,20
		Total	1.490.687,04	7.094.918,19	12.732.526,94	17.464.728,79	22.032.942,35	60.815.803,31
	Bolsas	Assistência Estudantil	408.000,00	450.000,00	1.680.000,00	3.000.000,00	4.290.000,00	9.828.000,00
		Mestrado	56.400,00	56.400,00	56.400,00	236.880,00	451.200,00	857.280,00
		Doutorado	66.912,00	66.912,00	66.912,00	66.912,00	234.192,00	501.840,00
		Pós-Doutorado	0	0	0	0	0	0
		Professor Visitante	514.800,00	712.800,00	792.000,00	990.000,00	990.000,00	3.999.600,00
		Total	1.046.112,00	1.286.112,00	2.595.312,00	4.293.792,00	5.965.392,00	15.186.720,00
	Unidades Básicas de Custeio		172.841,21	865.710,98	1.616.853,79	3.979.335,91	7.552.297,71	14.187.039,61
	Total Projetado		2.709.640,25	9.246.741,17	16.944.692,73	25.737.856,70	35.550.632,06	90.189.562,92
	Créditos Autorizados		2.709.645,49	9.246.747,19	16.944.696,70	25.737.863,14	35.550.633,91	90.189.586,43
	Diferenças		5,24	6,02	3,97	6,44	1,85	23,51
Investimento	Edificações	3.000.000,00	10.000.000,00	7.500.000,00	2.862.000,00	0	23.362.000,00	
	Infra-Estrutura	789.359,74	1.500.000,00	600.000,00	400.000,00	0	3.289.359,74	
	Equipamentos	2.000.000,00	2.700.000,00	3.000.000,00	4.500.000,00	0	12.200.000,00	
	Total Projetado	5.789.359,74	14.200.000,00	11.100.000,00	7.762.000,00	0	38.851.359,74	

6. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta

1. Plano de acompanhamento e avaliação da proposta: indicadores de progresso, ciclos anuais (acompanhamento dos indicadores relativos às metas globais do artigo I do REUNI - ponto de partida: número de ingresso anuais projetados na graduação):

O acompanhamento e a avaliação do Plano de Reestruturação e Expansão na UFAL serão realizados, a partir de 2008, de forma contínua, por uma Comissão Técnica indicada pela Administração Central, em articulação com a CPA - Comissão Própria de Avaliação, que deverá orientar a montagem do Plano de Monitoramento e Avaliação deste Plano, no âmbito interno da Instituição. Os resultados serão aferidos com base nas dimensões previstas no SINAES e com a ajuda das Comissões de Auto-avaliação das Unidades Acadêmicas, agrupados nas seguintes dimensões:

- **Dimensões gerenciais** - para a verificação dos recursos financeiros, materiais e humanos previstos para o atingimento das metas, assim como evidenciam se as metas, previstas como resultados das ações foram alcançadas;
- **Dimensões de impacto social** – para a constatação dos benefícios, gerados pelo Plano, de maior amplitude social e de mais longo prazo, evidenciados no grau de satisfação dos envolvidos e na percepção positiva da sociedade sobre seus resultados.

7. Plano de acompanhamento de indicadores de qualidade

1. Acompanhamento de indicadores de qualidade (avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerar SINAES, índices de avaliação da CAPES, dados do INEP):

Com relação à avaliação discente:

1. Utilização de formas diversificadas de aprendizagem;
2. Divulgação e socialização das diversas formas de avaliação adotadas nas unidades acadêmicas;
3. Acompanhamento da elaboração de instrumentos de avaliação;
4. Produção de novos instrumentos de avaliação.

Com relação à avaliação docente:

1. Acompanhamento das práticas docentes no que se refere ao relacionamento professor-aluno, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, relação teoria-prática, cumprimento do programa das disciplinas, conhecimento do projeto pedagógico.
2. Monitoramento da produção científica dos docentes pesquisadores tendo como parâmetro o Qualis da CAPES, valorizando o conhecimento produzido com foco na articulação graduação e pós-graduação.

Com relação à avaliação das condições institucionais:

1. Acompanhamento e avaliação das atividades dos servidores técnico-administrativos;
2. Acompanhamento e avaliação das obras de infra-estrutura;
3. Acompanhamento e avaliação do melhoramento das instalações de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

Os indicadores qualitativos a serem acompanhados e avaliados serão:

1. Aumento da diversidade de cursos e da flexibilidade curricular;
2. Atualização das práticas pedagógicas dos docentes;
3. Ampliação e melhoria dos Programas de Inclusão Social;
4. Ampliação e melhoria dos Programas de Extensão;
5. Ampliação e melhoria dos Programas da Assistência Estudantil;

6. Ampliação da Mobilidade Estudantil intra e inter-institucional;
7. Maior articulação do ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

8. Impactos globais

1. Impactos globais (Expectativas de transformação da universidade ao final do programa):

A adesão da UFAL ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais deverá representar, a médio e longo prazo, as condições concretas para o grande salto qualitativo global que tem constituído a aspiração de todos que acreditam que a educação superior tem um papel decisivo e fundamental na transformação dos indivíduos e da sociedade. Em 2012, a UFAL certamente terá atingido os indicadores previstos nesse documento: crescimento quantitativo mínimo de 20% nas matrículas da graduação e na pós-graduação; maior produtividade do processo pedagógico, com taxa de conclusão aproximando-se cada vez mais da meta estabelecida, tudo isso, associado à melhor qualidade científica do trabalho docente e ao indispensável suporte tecnológico de uma geração de servidores qualificados e capacitados. A Universidade contará ainda com currículos mais flexíveis, interdisciplinares, atualizados, abertos à universalidade do conhecimento, produzindo não somente profissionais, porém indivíduos críticos e cidadãos intelectual e socialmente qualificados.

A implantação do campus de Delmiro Gouveia representará enorme desafio para a UFAL, diante do esforço acadêmico e administrativo a ser empreendido. Ao focar sua atuação nos municípios de Delmiro Gouveia, no Alto Sertão, e de Santana do Ipanema, no Médio Sertão, a UFAL concentrará seus esforços para atender as microrregiões estaduais mais carentes em seus indicadores sociais, especialmente no que se refere à educação superior. Sua presença significará, com certeza, a inauguração de um novo tempo e uma nova realidade para o Estado de Alagoas nos próximos anos, ao constituir-se no mais importante projeto estruturante de seu território atual, tendo a educação superior como vetor fundamental de desenvolvimento. Espera-se, portanto, forte transformação positiva na sub-região sertaneja alagoana - uma das mais pobres e esquecidas de Alagoas e do Brasil -, através da oferta de novas oportunidades para os jovens, para as empresas e para os governos locais.

É importante salientar que a integração das atividades acadêmicas é um dos princípios fundamentais para garantir a eficácia deste Plano que estamos colocando em prática. Além disso, as ações administrativas estão direcionadas ao compromisso de melhoria das condições de trabalho, iniciadas com o engajamento da UFAL no Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior do Ministério da Educação. Ações paralelas de cunho social, direcionadas aos segmentos de servidores técnico-administrativos, docentes e discentes, merecerão cada vez mais, a atenção e o empenho da administração superior da UFAL, no sentido de fortalecimento daqueles que tem a nobre função de construir uma universidade pública, gratuita, humanista e de qualidade e socialmente referenciada.

É importante dizer que, no que se refere a expansão do número de vagas e de cursos, objeto de forte demanda local e regional, o REUNE permitirá a UFAL atingir os índices apresentados nas próximas Tabelas com positivos impactos globais sobre a sociedade que lhe serve de suporte e contexto, dentro de altos critérios de qualidade acadêmica refletidos no ensino da graduação e da pós-graduação, na produção do conhecimento e na extensão.

EXPANSÃO NO CAMPUS A. C. SIMÕES DA UFAL

CURSOS NOVOS				
Unidade Acadêmica	Curso	Modalidade	Novas Vagas	Ano de Início
Instituto de Computação	Sistemas de Informação	Presencial Noturno	60	2011
Centro de Tecnologia	Engenharia de Computação	Presencial Diurno	60	2011
Arquitetura e Urbanismo	Design de Interior	Presencial Diurno	60	2011
Instituto de Química	Química Tecnológica	Presencial Noturno	30	2011
VAGAS NOVAS EM CURSOS EXISTENTES				
Unidade Acadêmica	Curso	Modalidade	Novas Vagas	Ano de Início
Total de Novas Vagas			671	2009

EXPANSÃO NO CAMPUS ARAPIRACA DA UFAL

CURSOS NOVOS				
Unidade Acadêmica	Curso	Modalidade	Novas Vagas	Ano de Início
	Filosofia (Licenciatura)	Noturno	40	2009
	Matemática (licenciatura)	Noturno	40	2009
	Administração (licenciatura)	Noturno	40	2010
Total de Novas Vagas			120	

EXPANSÃO NO CAMPUS DELMIRO GOUVEIA DA UFAL

CURSOS NOVOS				
Município	Curso	Modalidade	Novas Vagas	Ano de Início
Delmiro Gouveia (sede)	Engenharia Civil	Bacharelado - Presencial Diurno	80	2010
Delmiro Gouveia (sede)	Engenharia de Produção	Bacharelado - Presencial Diurno	80	2010
Delmiro Gouveia (sede)	Licenciatura em Geografia	Licenciatura – Presencial Noturno	80	2010
Delmiro Gouveia (sede)	Licenciatura em História	Licenciatura - Presencial Noturno	80	2010
Delmiro Gouveia (sede)	Licenciatura em Letras	Licenciatura - Presencial Diurno	80	2010
Delmiro Gouveia (sede)	Pedagogia	Licenciatura - Presencial Diurno	80	2010
Santana do Ipanema (pólo)	Ciências Contábeis	Bacharelado – Presencial Noturno	40	2010
Santana do Ipanema (pólo)	Ciências Econômicas	Bacharelado – Presencial Diurno	40	2010